

Digitized by the Internet Archive  
in 2018 with funding from  
Princeton Theological Seminary Library

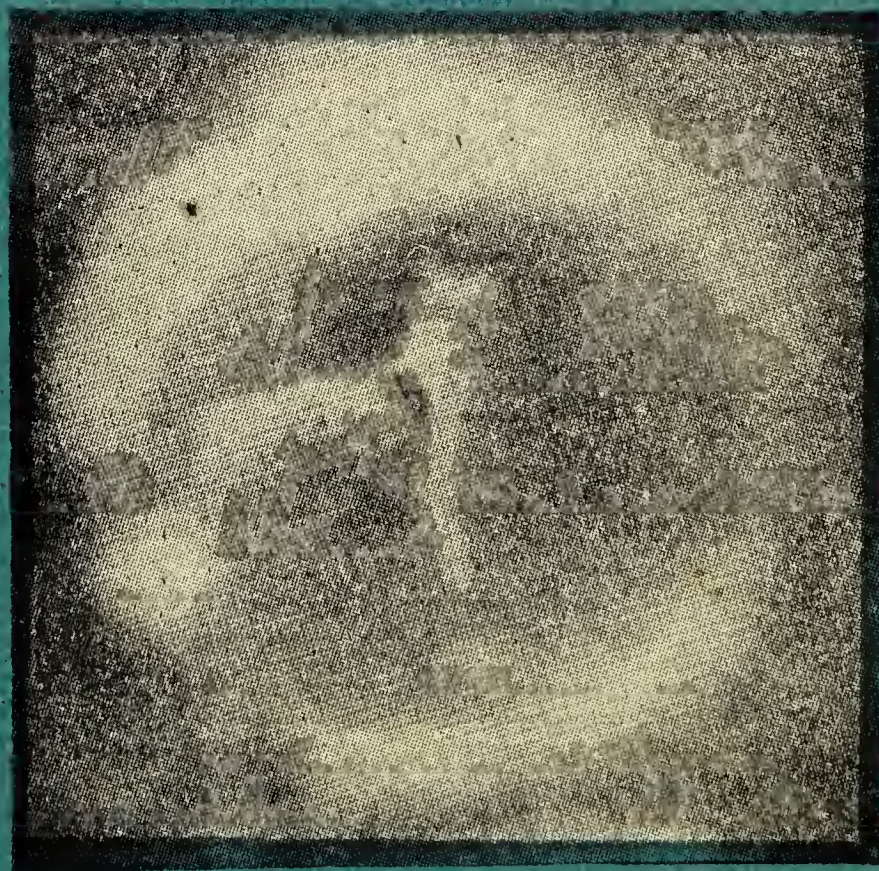
LAP  
**Revista Internacional  
do Espiritismo**

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR :  
CAIRBAR SCHUTEL

**SUMARIO**

- Genealogia dos fenomenos espiritas
- Os Caminhos da Evolução
- Um morto que se lembra de tudo
- Fotografia espirita psicometrizada
- Preceitos da Caridade
- O cão no cristal
- Evolução Animica
- Pintando quadros com a mão de um fantasma
- Conversação com a alma de Jubran
- Oposição à Verdade
- O cão sabio de Weimar
- O Congresso Espirita de Haia
- Chronica Extrangeira
- Ecos e Noticias
- Espiritismo no Brasil



*Fotografia Espirita de um cão*







# Aos nossos assignantes

---

EM 15 de fevereiro deste anno, nós deliberamos baixar as assignaturas da Revista Internacional do Espiritismo, justamente no momento em que todos os jornaes e revistas alegando a carencia de material elevavam seus preços.

Não foi sem sacrificio que mantivemos esta deliberação. Neste vindouro anno de 1932 continuaremos a manter a baixa do preço aos assignantes, mas é preciso que nossos clientes correspondam com o devido numerario adiantadamente para podermos equilibrar as despezas.

Os espiritas não devem ignorar os esforços que fazemos para manter esta publicação, cuja feição artistica se torna dispendiosa.

Urge, portanto, que cada um cumpra o seu dever e se mantenha na altura reclamada pelos nossos Ideaes.

Desde já prevenimos que será suspensa a Revista a todos os que não responderem ao nosso appello.

Sendo de praxe do jornalismo actual, o pagamento adiantado das assignaturas, nós aguardamos dos nossos amigos uma resposta positiva.

Aproveitamos a occasião para agradecer a todos os que comnosco têm collaborado e nos trazido o seu valioso apoio.

---

## PEDIDO DE ASSIGNATURA

---

Sr. Redactor da «Revista Internacional do Espiritismo»

Junto a quantia de 20\$000 ou 24\$000 — para uma assignatura simples — registrada, da Revista Internacional do Espiritismo, por um anno, á começar de 15 de fevereiro de 1932 e a terminar em 15 de janeiro de 1933.

QUEIRA ENDEREÇAR A REVISTA A'

Nome.....

Rua.....

Cidade..... Estado.....

..... de ..... de 193.....

ASSIGNATURA,

.....





# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR : CAIRBAR SCHUTEL ≡ COLLABORADORES : DIVERSOS

## GENEALOGIA DOS FENOMENOS ESPIRITAS

**O**s phenomenos espiritas datam da mais remota antiguidade. Desde que se fizeram sentir nas almas os primeiros albores da espiritualidade, em todos os tempos e em todos os paizes os Espiritos vêm acionando os homens para um progresso crescente de luzes e de verdades que constituem as glorias das civilisações.

E' por isso que se diz que o Espiritismo é tão velho como o mundo, ele se perde nas brumas das éras, assistiu o florecimento das primeiras inteligencias que, absortas, contemplaram os céos marchetados de estrelas, e viu-as lançarem na terra os primeiros grãos, cujo trabalho constituiria o inicio da escada por onde teriam de subir aquelas almas, ainda simples e ignorantes, mas já dotadas da perfectibilidade para se elevarem um dia a um estado de perfeição espirital.

As idades mais antigas, a de pedra ou *paleolithica* e a idade de bronze ou *neolithica*, nos demonstram perfectamente que todos os povos primitivos, a despeito mesmo da sua inferioridade moral e intelectual tinham crença arraigada na existencia dos espiritos, taes as manifestações que verificavam continuamente. Até o mesmo culto felichista de objetos inanimados e dos animaes ou a zoolatria, não representam para esses povos mais do que um simbolo de atração

para invocação do manes, dos antepassados e dos espiritos.

E si é verdade que algumas tribus selvaticas hodiernas conservam o fetichismo primitivo, assim como os insulares da Polinesia, os negros, os Pelles Vermelhas da America, as hordas da Malasia, é negavel que as almas dos mortos são o objeto principal do seu culto.

David Livingston, no seu livro «Missionary travels», diz: «que todos os selvagens em geral acreditam na vida de além-tumulo e na possibilidade das intervenções de seres sobre-humanos. Como eles supoem que entre as almas ha bôas e maleficas, as evocam ou as conjuram, seja por preces, seja levande com a maior parte dos negros, filacteres chamados por eles *gris-gris*!»

Perron d'Arc diz que os selvagens australianos á noite vão aos cemiterios para obter communicações da parte dos mortos. Eles conservam as tradições dos antepassados prehistoricos e asseveram mesmo ouvir vozes que decem das arvores, sahindo dos troncos e sopros que passam e se elevam das hervas.

No Guiné é crença que as almas dos mortos se utilisam até dos objetos de que têm necessidade.

Olans Magnus diz que nos confins do mar glacial, onde se forma uma peninsula, ha povos chamados *Pilapianos*, que bebem, comem e conversam com os espiritos.

Nas ilhas Carolinas, os Malaios, os pretos da Etiopia, do Sudão, da Guiné, do Congo, os Cafres, os Hottentotes, os Indianos da America, os Pelles-Vermelhas, todos creem na intervenção dos espiritos e não têm outra religião a não ser a dos manes. (Leia-se Lutke, «Viagem ao redor do Mundo»; Loskill, «Historia das Missões»; Dixon «Nova America»).

Por mais que nos esforcemos a procurar a origem dos fenomenos espiritas, em parte alguma a encontramos, ella é, pode-se dizer inata no homem. Os Patagonios têm uma crença firme na comunhão das almas.

Todas as populações chamadas «barbaras» pela civilisação helenica admiram em todos os tempos a existencia de um outro mundo e comunicação com os espiritos. A parte mythica da sua historia assim nos afirma. Os *scythas*, os *gethas*, os *chamans*, os *kalmuks*, os *Ichuvaches*, segundo Vrangél e Ed. Spencer, evocam e exocizam os espiritos.

Al. De Lerchine, trad. de Ferry de Pigny, no seu livro «Descrição das hordas e das steppes de Kirghiz-Kazaks», diz que na opinião dos scandinavos, os fiunezes e os laponios eram todos feiticeiros, como são entre os samoyedas e os kirghises, visto a sua faculdade de fazer conjurações e expelir espiritos.

Os germanos e os celtas entravam em comunicação com as almas por meio das sibilas. Os gaulezes não só acreditavam na vida futura, como achavam que as almas conservavam a sua individualidade e vinham se comunicar com os vivos. Dos selvagens aos barbaros, dos barbaros aos povos semicivilizados, até aos nossos tempos, nenhuma civilisação foi excluida da manifestação dos mortos. Os fenomenos espiritas debaixo de um véo espesso que constitúe um grande misterio tem sido a base fundamental das crenças dêsfeguradas em seu sentido intimo pelos dogmas e sacramentos sacerdotaes.

No Egito é crença geral que as almas não deixam a terra e aqui habitam seres invisiveis que se comunicam conosco. A India, a China, a Assiria, a Palestina, a Persia professavam as mesmas idéas. Freret diz que a evocação dos mortos torna-se por toda a parte uma potencia e as suas praticas se espalham em todo o Oriente.

Si passarmos ligeiras vistas nas Escrituras veremos que os hebreus tinham como objeto principal de sua crença a comunicação com os espiritos. Fenomenos extraordinarios foram presenciados por esse povo «escolhido» para grandes emprezas. Como as pitonisas, sibilas e bardos e os ascetas da Thebaida eles penetravam o mundo invisivel, sofrendo a influencia dos espiritos superiores que lhes dilatavam o horisonte intelectual. Foi tão grande e havia tomado taes proporções o comercio com o invisivel, degenerando abusos e ação de espiritos imperfeitos e enganadores, que Moisés proibiu aos hebreus a evocação dos mortos.

Na Grecia os fenomenos espiritas chegaram no seu apogéo. Nos templos de Isis, de Esculapio, no antro de Trofonios, no oraculo de Delfos, de Dodona e de Epidauro as pitias caíam em extase e profetisavam ao hierogrammatas como ao povo reunido. As sibilas de Dodona, de Jupiter Ammon e as de Cumas caíam em convulsões e escreviam revelações até nas folhas das arvores.

Finalmente, a fenomenologia espirita tem se verificado em todos os paizes e em todas as raças, como uma graça inata no homem para o seu desenvolvimento espiritual. Ela não appareceu primeiro num individuo ou num logar para se estender a outros; nascera em cada homem como nasceram na terra todas as sementes, appareceu como appareceram no mundo as palmeiras e os carvalhos, é, em suma sem genealogia.

---

*Quanto mais o homem se eleva e progride, mais avista o passado e descortina o futuro; é como numa acensão a uma montanha munido de poderoso binoculo, ele pode ver o começo do caminho que percorreu, as curvas e voltas que deu e recordar as peripecias da viagem. — L. B.*



# Os caminhos da Evolução



INDIVIDUALISMO E COLLECTIVISMO

— FAMILIA E PATRIA —

**P**ercebemos, sem esforço, em nossa vida mental uma organização bi-polar, como sendo uma especie de estrutura do espirito. Dentro dessa bi-polaridade nascem os conceitos que formulamos acerca da realidade.

Por isso o nosso espirito caminha sempre em duas direcções oppostas na interpretação das coisas.

Para focalisar-se a atenção em territorio neutro, equidistante desses extremos antagonicos, faz-se mister um acurado emprego da Rasão critica, nucleo verdadeiramente superior da vida mental.

Essa bi-polaridade parece ter origem na natureza duplice do homem, que é um composto de alma e corpo, e no proprio antagonismo entre o «ser» e o «não ser», entre o «eu» e o «não eu».

Da consciencia da existencia desses dois mundos, do objectivo e do subjectivo, segue-se, talvez, a dichotonisação das principaes operações do espirito, e a natureza antithetica dos conceitos.

Exprimirão sempre esses conceitos de opposição a realidade ?

Uma analyse detida verifica que na maior parte ellas obedecem a um artificio schematico do intellecto: são symbolos commodos das sensações immediatas.

Para verificarmos até onde impéra o dominio anti-thetico do nosso intellecto é facil correr a lista de alguns conceitos logicos; temos assim: a analyse e a synthese, o abstracto e o concreto, o consciente e o inconsciente, o simples e o composto, o finito e o infinito, o relativo e o absoluto, o particular e o universal, o positivo e o negativo, o extrinseco e o intrinseco, a verdade e a mentira, o mediato e o immediato, o «apriori» e

o «aposteriori», etc. etc. Não parariamos si fossemos anotar todos os conceitos antitheticos do conhecimento: luz e treva, calor e frio, saúde e doença, alegria e tristeza, branco e preto, bem e mal, bello e feio, leve e pesado, grande e pequeno, duro e molle, liso e aspero, prazer e dor, etc.

Não é nosso objectivo cançar a paciencia do leitor, porem, chegarmos á razão por que a Evolução humana se faz em duas direcções oppostas: a do individualismo e a do collectivismo ou socialismo.

São duas tendencias naturaes com base na bi-polaridade das nossas faculdades logicas, e, portanto, de alguma vantagem para o progresso humano.

De facto, o individualismo faz desenvolver certas qualidades e aptidões necessarias, como por exemplo, a maior affirmação da personalidade. O adextramento das faculdades de fins egoisticos na lucta pela vida, creando o patrimonio economico dentro da ordem juridica (já se vê), conduz á formação de um typo de character superior, de vontade potente, de pugnacidade irrefreavel, de intelligencia lucida, em que predomina um apurado senso das realidades, uma perfeita adaptação dos movimentos aos fins.

E' preciso que se note ainda que o individualismo tem tido as suas arestas aparadas, a sua rudeza um tanto polida pela maravilhosa instituição da familia. E' effectivamente a familia o élo, o laço da união, o declive intermedio que facilita a caldeação do individualismo para o collectivismo.

Por outro lado a evolução no sentido collectivista faz desenvolver os sentimentos altruistas esboçados na familia.

Parece-nos, entretanto, que jamais se realizará na terra o pleno e absoluto regimen social collectivista. E' possível mesmo que a natureza da vida no planeta não seja propicia ao estabelecimento definitivo de um tal regimen.

Para as escolas que se denominam de positivistas o individuo é tido como uma abstracção, só tendo existencia real a sociedade: não passa elle de um elemento, de uma «cellula» do organismo social, que é o verdadeiro ser.

Para o néo-espiritualismo experimental ou Espiritismo o individuo é a realidade primeira, evoluindo sempre em progresso intellectual e moral, crescendo em amor e justiça; e a segunda realidade é a aggregação, a communhão desses seres em uma sociedade fraterna, cuja perfeição se mede pelo adiantamento e pela pureza dos espiritos.

O homem é um ser sociavel, quer dizer necessita de viver em comunas para o completo desenvolvimento de sua individualidade.

São, pois, duas realidades que se completam, que se interdependem, mas que não devem ser absorvidas uma na outra.

Com essas premissas conclue-se que as duas direcções (individualismo e collectivismo) apontada, naturalmente á evolução humana realisam em parte o ideal do progresso, e que talvez fosse prejudicial que a vida humana se extremasse numa ou noutra directiva.

Para impedir esse mal Deus instituiu a Familia, afim de que nem os excessos da egolatria nem os do anonymato descaracterisante e regressivo impedissem a marcha ascencional da Civilisação para o mais alto Poder e para a mais nobre Justiça. Sua-visada, pois, a aspereza do individualismo, illuminado pela consciencia de uma finalidade christã de vida, extintas as formas de exploração do homem pelo homem, garantida a existencia na doença e na adversidade por mecanismos de providencia economica não humilhantes, a sociedade futura será mais perfeita, comportando maior dose de bem-estar, de felicidade para o homem.

E que representará em tudo isso o ideal da Patria?

Será um bem? Será um mal?

Forçosamente é um bem. A Patria representa para a humanidade o que a Familia representa na sociedade, no seio de um povo: uma escola de sacrificio, de abnegação, de heroismo, de renuncia, de altruismo.

O amor da patria não deve ser aniquilado, destruido, pois, representa a força de cohesão de um nucleo, de uma familia humana mais ampliada. As grandes patrias modernas de formação historica mais ou menos recente, e que permitem a fusão de todas as raças, representam já um grande passo á frente no sentido da fraternisação humana. Pouco a pouco, da particularisação das cidades primitivas para a orgauisação ampla, menos exclusivista dos estados modernos, vae-se alargando a esphera dos sentimentos affectivos do homem.

A interacção cada vez mais intima dos povos, forçada pelas condições da vida hodierna, com as especialisações necessarias pela natureza vária de ordem geographica, climaterica, economica, social e technica, vae trabalhando no sentido de alcançar-se o mais vasto circulo da Humanidade. Todas as patria, se fundirão, então, sem perda de suas personalidades na Grande Patria Humana — a Sociedade das Nações.

Estamos na alvorada desse glorioso dia.

Comprehendendo que a violencia nada edifica de estavel, e que os horrores da phase militar precisam passar difinitivamente para as paginas da Historia, os povos se agitam em torno de um ideal sublime de pacificação e de ordem juridica.

A Humanidade será então um grande organismo bem diffinido, onde cada povo tenha a sua função particular, os seus deveres e os seus direitos garantidos na Economia do Grande Ser.

Não mais haverá os cataclismas das guerras, que são reacções violentas provocadas pelas crises de evolução e de formação. Uma synergia funcional, um equilibrio harmonico entre as nações serão mantidas graças a um Tribunal de Justiça Internacional,

regulando as relações vitais entre todas as famílias da Humanidade.

Não coincidirá essa risonha perspectiva com o advento dos tempos de que nos falam os espíritos de luz?

Certamente que sim, pois, o reinado de Deus se caracterizará por es-

sa sociedade onde o homem agindo de acordo com a Verdade realizará uma obra de Justiça e de Amor.

Attingiremos assim a Civilização Christã em sua plenitude.

Rezende. *Arcilio Guimarães.*



## Um morto que se lembra de tudo

(Conclusão)

**P**ASSANDO á análise dos fatos, eu salientarei então o fenomeno de aparição no medium duma visão clarividente do morto comunicante, na qual este era representado tal qual ele era em vida. O relator escreve :

«O vidente, Mr. Brown, disse perceber um homem de estatura elevada, quasi velho, inteiramente calvo com a barba aos dois lados da face e sob o mento, mas o mento raspado e os labios superiores. Estava vestido com um sobretudo preto, que ele abriu a certo momento para mostrar ao vidente as pernas arqueadas, principalmente uma delas».

Mais adiante a espirito comunicante completa os detalhes a respeito da sua propria pessoa, acrescentando :

«Eu andava sempre vestido de sobretudo; muitas vezes trazia o guarda-chuva; nos dias de festa, eu saía com chapéo de sêda; dias de semana usava um chapéo de feltro analogo ao dos ministros anglicanos. Usava suissas; minha barba nesse tempo era grisalha».

Mrs. Hodson, que se lembrava do homem, salienta :

«No que concerne a apparencia de Mrs. Hacking e seu modo de vestir-se, é exato. Sua figura me era familiar, e eu guardo uma impressão muito viva duma occasião em que, rua Agar, ele ameaçou com seu guarda chuva, a dois rapazes que brigavam».

Uma outra senhora na vila de Bury, escreve ao relator :

«Eu estou lembrada a respeito do raquitismo das pernas de Mr. Hacking. Parece-me lembrar-me muito bem; mas a minha memoria não anda muito lucida. Ora, ha alguns dias, eu encontrei uma das minhas amigas, e me lembrando que ella havia frequentado a escola de Mr. Hacking, encetei conversação com ella, que me disse espontaneamente : «Era um homem que tinha as pernas bizarramente deformadas».

E eis ahi identificado o homem da visão. Note-se que eu nada sugeri á minha amiga; eu apenas perguntei-lhe se tinha conhecido Mr. Hacking».

Está, então, demonstrado que a visão que appareceu ao medium é absolutamente veridica. Isto reveste um valor teorico enorme e decisivo no sentido espirita. Com effeito, como se dar conta do fâto, que o medium tivesse podido vêr apparecer a visão veridica de uma pessoa morta á 45 anos, que elle era absolutamente desconhecida, assim como aos assistentes? Não se poderia certamente invocar a famosa hypothese naturalista da «protopéa-metagnomia», segundo a qual o medium chega a mistificar seu proximo, representando as personalidades dos defuntos, e apresentando caracteristicos veridicos a esse respeito, seja na sua propria subconsciencia (cryptomnesia), seja nos subconcientes dos assistentes (clarividencia telefonica); explicações que nada tem de comum com a visão de que se trata na qual o individuo apparecido era absolutamente desconhecido ao medium e

aos assistentes. Não se poderia mais invocar a hipótese da «cryptestesia» sob a forma de «psychometria», pois que, quando o medium teve a visão, não somente ele não manipulava objetos que pertenceram ao morto desconhecido, mas não havia entre os assistentes uma só pessoa que o tivesse conhecido. Ora, sabe-se que, na ausência de pessoas ou de cousas com as quaes se pode estabelecer a «relação psíquica», não pode haver fenomenos de «psicometria». Segue-se que a visão clarividente da pessoa do falecido Hacking é uma prova admirável da identificação espirita. Eu desafio que me demonstrem o contrario.

Mas o episodio de Mrs. Hadson é mais decisivo ainda (pode-se exprimir assim para episodios proprios a este fim). Aqui trata-se de uma pessoa ignorada do grupo experimentador, a qual, tendo escrito para confirmar por seu testemunho os fatos publicados pelo relator, é chamada por este ao espirito comunicante; o espirito, depois de ter notado que se lembrava dela, transmite numerosos e maravilhosos detalhes concernindo os seus relatos de conhecimento com a dama e o meio no qual eles tinham vivido, não esquecendo de salientar que se ocupava de fornecer detalhes porque era isto «a melhor maneira de propagar uma grande verdade». E é preciso convir que «a grande verdade da existencia e sobrevivencia da alma, ele assim a demonstrou de um modo irrefutavel; pelo menos deve ser assim para todos os que não tem o espirito preconcebido e obscurecido por prejuizos irreductiveis.

Um dos traços característicos mais extraordinarios desta série de comunicações mediunicas já tão extraordinarios, e o dos nomes proprios transmitidos constantemente com uma certeza que jamais se encontrou em experiencias dessa natureza. Como se sabe, os nomes proprios constituem a maior dificuldade de transmissão nas comunicações mediunicas obtidas pela «psicografia» ou pela «clarividencia telepatica».

De fato, a transmissão sendo quasi sempre telepatica, resulta disso que si, com a telepatia, pode-se

transmitir asadamente a substancia de uma idéa, ou de uma frase, QUE REVELANDO UMA SIGNIFICAÇÃO CONCRETA, chega sob a forma vibratoria aos centros cerebraes de ideação do medium, e se transforma ahi em pensamento originario (sendo tudo mais ou menos expresso na linguagem do medium); a mesma coisa não se pode realizar quando se trata de nomes proprios que, NÃO REVELAM UMA SIGNIFICAÇÃO CONCRETA, nem se pode transformar em uma representação qualquer quando chegam aos centros cerebraes dideação do medium; a menos que não contem qualquer coisa podendo ser traduzida nas formulas simbolicas; se assiste então ao fenomeno do nome que é transmitido, convertido em uma representação simbolica, o que confirma ulteriormente o que eu tenho dito a respeito das dificuldades inherentes á transmissão de nomes proprios nas comunicações mediunicas.

Nestes termos, como se dar conta do fato cujas dificuldades não aparecem no caso em questão? Provavelmente a solução do problema deve ser procurada na circumstancia de que as comunicações do espirito de Hacking se efetuam em condições de «possessão mediunica»; deveria se concluir que o espirito comunicante não transmitia telepaticamente seu pensamento, mas amparava-se temporariamente, e dum modo excepcionalmente perfeito, do órgão cerebral do medium («possessão»).

Um outro traço característico, extraordinario do caso em questão, consiste no fato DUM MORTO QUE SE LEMBRA DE TUDO, enquanto que, na grande maioria dos casos de identificação espirita obtidos pela «psicografia», a «clarividencia telepatica» e a «possessão mediumnica», constata-se que se os mortos communicantes se lembram muitas vezes de muitas cousas, isso se realiza raramente sem esforço mneumonicos repetidos e sem lacunas e erros consideraveis. Sem duvida, estes inconvenientes são, em grande parte, determinados por condições imperfeitas de transmissão, ou de possessão mediunica; se deveria concluir que do caso de Mr. Hacking, não se nota nem lacunas, nem

erros, nem esforços peníveis de memória, porque o fenómeno da «possessão mediumnica», foi mais perfeito que de habito.

Entretanto, esta explicação não dissipa inteiramente o misterio, sendo dada a quantidade excepcional das lembranças longinquoas, muito detalhadas, evocadas pelo espirito comunicante; circumstancia que apresenta analogias muito notaveis com os phenomenos de recordação que se obtem nas experiencias hipnoticas (regressão da memoria), graças as quaes tem ficado demonstrado que a *memoria fisiologica* não é senão uma fração muito insignificante duma *memoria integral* existente em estado latente nas profundezas da subconciencia humana. Eu observarei então que o caso de Mr. Hacking leva a supor alguma cousa de semelhante para as lembranças dos destinos humanos no meio espiritual. Isto é que, do mesmo modo que, assim como a memoria fisiologica e terrestre não guarda senão recordações uteis á existencia incarnada, relegando no fundo da subconciencia as lembranças integraes praticamente inuteis todavia, em certas circumstancias especiaes estas emergem em toda a sua perfeição maravilhosa — a mesma cousa se produziria para a memoria espiritual, que normalmente não guardaria senão lembranças de acontecimentos terrestres nas suas grandes linhas construtivas, relegando numa sorte de subconciencia espiritual a memoria integral dos acontecimentos em questão. Somente, como acontece na existencia incarnada, teria tambem na existencia desincarnada das entidades espirituas mais

capazes que outras, de utilizar essas reservas mneumonicas, entrando voluntariamente em condições psiquicas especiaes. Isto seria o caso do espirito do falecido Mr. Hacking que, graças á sua feliz idiosincrasia neste sentido, teria sido escolhido pelo «espirito-guia» Galder, para provar aos vivos, sobre a base dos fatos, a sobrevivencia pessoal do espirito humano desincarnado.

A' proposito das considerações que eu venho expôr, resta-me chamar a atenção dos leitores sobre este eloquente paragrafo do relator, paragrafo que concerne a qualidade extraordinaria de resenhas veridicas fornecidas pelo espirito comunicante. Eis-a :

«Graças ao concurso de diversas pessoas, nos chegamos a controlar a verdade de mais de 300 detalhes fornecidos pelo espirito Hacking e por seus amigos mortos que colaboram com ele do lado espiritual...»

Como pode-se ver trata-se dum caso de identificação espirita, no qual os detalhes necessarios a este respeito foram fornecidos, não somente de um modo cientificamente suficiente, mas, todavia exuberante. Os opositores render-se-ão desta vez diante da evidencia logicamente irresistivel duma prova como esta? Para alguns dentre eles. eu duvido, devido que a força dos prejuizos é totalmente exgotante e poderosa, que creou uma forma *sui generis* de cegueira logica propriamente dita. Mas que poderão eles imaginar, estes contraditores, com o apoio do seu ponto de vista? E' o que eu estou curioso para saber.

*Ernesto BOZZANO.*

*Os prodigios da memoria são fatos demonstrativos da existencia da alma. E quando esses fatos ultrapassando as barreiras da morte se enunciam com incontestavel evidencia em positivas resurreições, não só provam a existencia como a sobrevivencia do «ser pensante».*

*As reminiscencias para identificação daqueles que viveram neste mundo, constituem mais uma valorosa contribuição para o estabelecimento do principio Imortalista, base fundamental do Espiritismo.*

## FOTOGRAFIA ESPIRITA PSICOMETRIZADA

De «*The Greater World*»

Trad. W. Campello

**A** convite dos irmãos Falconer, tive com os mesmos uma sessão a 20 de Janeiro p. p., ao tempo em que elles davam demonstrações de sua mediumnidade em Londres. Era durante a hora do lunch. Mesmo que eu não estivesse tão apressado a voltar para o City, não me ocorreria o pensamento de estabelecer fiscalisação. Já ha muito tempo eu estava inteiramente satisfeito com a completa genuinidade do seu trabalho. Todavia assignei uma chapa nova na camara escura e assisti a todos os processos até a revelação da chapa.

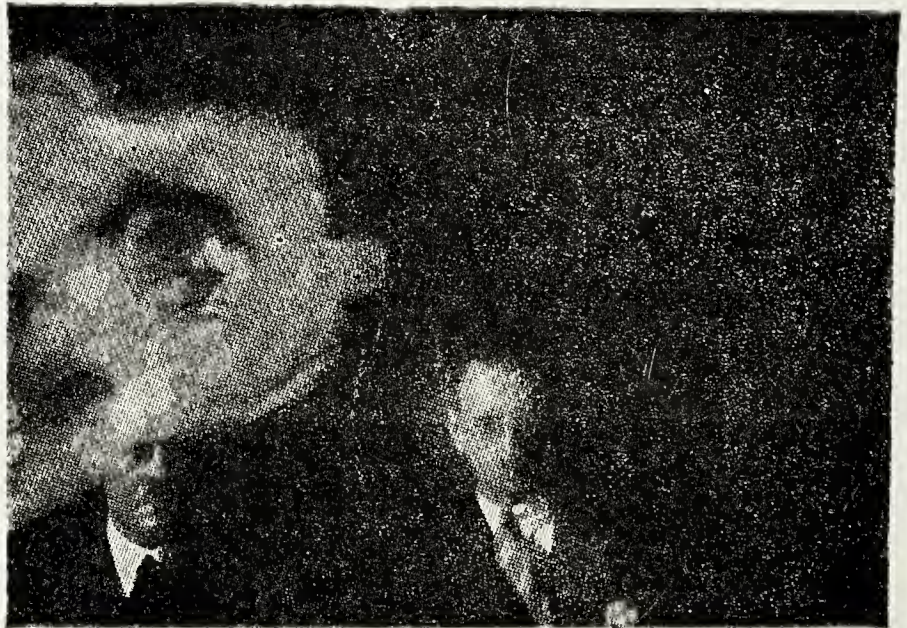
Obtive um bom «extra», como pode ser verificado na reprodução nesta pagina. O rosto era e é-me ainda inteiramente desconhecido, o que tambem se deu com amigos que o viram. A impressão original mostra irrecusavelmente que o homem usa um bonet de feitio particular. Devido a isso pareceu-me que se trata do espirito de um escocez. Não me parece tel o conhecido, visto eu não ter relações com a Escocia.

Terminado o serviço de Zodiaco em Middlesbrough a 1.º de Fevereiro deste anno, Miss Moyes e eu fomos visitar os esposos Loudon, com os quaes tomámos logar á volta do fogo com mais alguns amigos, em animada conversa. Todos eram mediuns. Um dos assumptos das nossas divagações eram as photographias psychicas e eu mencionei o meu «extra escocez». O snr. A. W. Ranson pedio-me para ver a copia, mas eu não estava habilitado a mostrar-lha porquanto a tinha deixado em

casa. Todavia, surpreso fiquei ao perceber que elle se punha em contacto com o espirito e começava a descrevel-o.

Apóz a minha volta remetti uma copia ao Snr. Ranson, pois elle mostrou desejo de vel-a. Elle escreveu-me a 10 de Fevereiro.

O snr. que se manifestou na photographia entreteve relações com o nosso paiz de origem (Suissa), pois alli passou diversos dias santos em estações proprias. Vejo uma villa, um



*O editor de «The Greater World» e Craig Falconer*

pequeno logar, bem em baixo ao pé das montanhas, pela qual todos os que sobem são obrigados a passar.

Meu guia me suggere dizer que o nome do homem é Jock Mc. Gregor e que elle combateu na guerra ao lado de companheiros da Alta Escocia. Estou certo que elle tinha a graduação de capitão. Sou levado com este nome na direcção de Glasgow e estou certo que a photographia poderia ser reconhecida naquella cidade. Elle não usava o saiote (dos



montanhas da Escocia), pois vejo-o com longas calças».

Esta informação é tão cathorica que se é levado a duvidar da sua veracidade. Todavia, espero que parentes ou amigos sejam eventualmente descobertos e ficarei satisfeito em receber noticias de qualquer pessoa que possa auxiliar ou por cujo intermedio a identificação possa realisar-se.

Zodiaco falou em Huddersfield a 30 de Novembro ultimo. Após essa predica muitas pessoas presentes descreveram suas visões. A ultima era uma senhora de pequena estatura, na parte mais afastada da sala (cinema). Ella levantou-se e veio para o centro, controllada pelo espirito de uma criança. Terminado o serviço, ella approxi-

mou-se de mim e disse : Meu guia deseja que eu lhe diga que a 20 de Janeiro proximo alguma coisa agradável vai-se dar consigo.» A propheta realizou-se, pois foi naquella data que eu obtive essa bella e interessante photographia espirita. Espero que esse facto chegue ao conhecimento da mencionada senhora de Huddersfield, para o seu proprio conforto. Não conheço o seu nome ou onde reside.

C. A. A.

(Nota — Sabemos que o Snr. A. W. Ranson se sentia satisfeito em «psychometrizar» photographias espiritas não identificadas. Seu endereço é : 5, Unthank Street, Middlesbrough).

## Preceitos da Caridade

**A** CARIDADE é um dos attributos divinos que nos conduzem ao seio da Felicidade. Por isso disse Allan Kardec, o grande missionario que abriu para o mundo terreno as portas da Espiritualidade : «Fóra da Caridade não ha salvação».

A Caridade faz parte integrante da vida interna ; quando ella sahe do coração tem o magico poder de alargar os horisontes dessa vida que, por sua vez, faz parte integrante da Vida Eterna. O Espirito, na sua evolução, antes de se despojar dos liames terrenos, é sujeito a duas vidas : vida interna e vida externa ; emquanto aquella marcha para a Eternidade, esta se esvae no tumulo. E, havendo duas vidas, uma resultante da outra para o aperfeiçoamento do Espirito, é logico que os espiritos escassos de conhecimentos pratiquem a Caridade de modo exterior : para fazerem ver aos seus semelhantes que elles são caridosos. Por isso «já receberam a sua recompensa».

S. Paulo, o grande Apostolo, para que os espiritos tenham pleno conhecimento de seus actos, disse : «Crescei em todos os conhecimentos».

Devemos, portanto crescer no conhecimento da Caridade, praticando-a na sua forma interior, pois o «Nosso Pae que vê em secreto, em secreto nos retribuirá», augmentando e divinizando a nossa vida interior. A nossa vida exterior é um campo onde se faz a colheita para leval-a no celeiro, que é a vida interior. De maneiras que a Caridade só tem valor na sua forma secreta, quando parte do coração.

A proposito vem a offerta da viuva pobre : «Sentando-se Jesus em frente do gazophylacio, observava como o povo deitava alli o dinheiro. Ora muitos ricos deitavam grandes quantias ; mas vindo uma pobre viuva, deitou duas pequenas moedas, que valem um quadrante. Chamando seus discipulos, disse-lhe : Em verdade vos digo que esta pobre viuva deitou mais no gazophilacio que todos os offertantes, porque estes deram do que lhes sobrava ; ella, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuia, tudo o que tinha para o seu sustento.»

Não é a quantidade de dinheiro que faz a Caridade ; não é o muito que parte do orgulho, é o pouco que

parte do coração. A Caridade não exige quantidade, mas sim bõa vontade. Nã é tampouco com as nossas sobras que devemos matar a fome aos famintos, mas sim quando elles nos baterem á porta devemos dar o que temos, para lhes dar sustento. E assim buscaremos no exterior como o estrangeiro que busca em terras extranhas riquezas para a sua patria — que é a vida interna, a vida do Espirito immortal.

A Caridade é ilimitada; não tem formulas; tanto soccorre o faminto como o maltrapilho: tanto cura o enfermo, como consola o afflicto; tanto desfaz a mentira como edifica a Verdade. Ella encerra em si todo o amor ao proximo, porque quem tem cari-

dade ama ao proximo como a si mesmo. E' por isso que «fóra da Caridade não ha salvação.»

Pratiquemol-a pois, na nossa vida exterior que é a deste mundo, pois o Mestre disse que ha trévas exteriores, e é das trevas que nasce a luz; é neste mundo que buscaremos a luz necessaria para alumiar a vida do Espirito — a vida interior. E ficaremos como numa só vida — a vida immortal, despojados das formulas exteriores, entraremos consequentemente a usufruir os beneficios da Vida Divina, visto termos encontrado neste campo o thesouro occulto, com o qual conquistaremos o reino dos céos.

*José Costa Filho.*

# O CÃO NO CRISTAL

— Por —  
ERNEST MEADS

*Trad. de «The Greater World» por W. Campello*



interessante photographia de um cão publicada em «The Greater World», de 10 de Janeiro, lembrou-me uma obtida pelo fallecido Robert Bursnell ha 25

annos.

Um querido amigo e excellente medium, Robert Barker, que durante alguns annos foi meu companheiro em investigações psychicas, possuia um bello cão de cõr inteiramente branca, de raça Barzoi, ao qual elle votava muiia estima. A medida que o cão envelhecia o seu temperamento tornava-se caprichoso e deixava exercer vigilancia, pondo a Sra. Barker nervosa. Meu amigo, com reluctancia, decidio envial-o, aos cuidados de seu filho á camara de execuções de «Dogs' Home» em Battersea.

O joven Barker vio como o cadaver do cão foi retirado da carreta em que elle tinha sido conduzido á camara e notou sobre o couro, sempre de uma brancura perfeita, ao nivel do hombro (espadua), uma placa de terra suja que provinha do soalho da carreta que estava immunda.

O snr. R. Barker estava um tanto triste com a perda do cão. Alguns dias depois elle acompanhou-me em uma visita ao amigo Bournnell. O cão foi mencionado no curso de nossa conversação. Por acaso Bournnell manifestou o desejo de tirar uma photographia de um crystal que elle possuia, pois sentia a impressão de que alguem queria manifestar-se. O resultado foi aterrador — uma excellente photographia do cão! O proprio Bournnell nunca tinha visto o cão, de modo que elle não podia ser responsabilizado, de maneira alguma, pela photographia, excepto, naturalmente, si o seu admiravel poder mediumnico tenha sido usado pelos «guias» para realisar o seu objectivo. Não podiamos comprehender a existencia da placa de emmundice no hombro do cão.

Entretanto quando mostrámos a a photographia ao joven Barker o mesmo affirmou, sem hesitação, que a mancha éra do tamanho exacto e estava na posição precisa, como elle a tinha visto no cão. A ninguem elle tinha contado esse factõ, assim a ma-

nifestação tornava-se evidente e das mais notáveis.

Consideramos esse facto como um indicio de amor de nossos amigos no mundo dos espiritos.

Infelizmente a negativa está fraca, mas penso ser possível a sua reprodução e publicação em «The Greater World».

Nota do Editor — Somos muito gratos ao snr. Meads pela remessa desta admirável photographia. Realmente a chapa está fraca, fizemos esforços para obter uma reprodução satisfactoria. Até que se veja a impressão não se pode julgar coisa alguma, porém já temos uma boa copia da negativa.

Ha uma outra photographia, obtida por Robert Bournnell, da face de uma senhora que appareceu no mesmo crystal. A chapa pertence a outro leitor, porém é tão fraca que uma reprodução no papel em que «The Greater World» é impressa, talvez não seja praticavel. Esta negativa, como diversas outras, foi nos gentilmente emprestada pelo snr. F. J. Watson, para fins de exposição. Temos autorização para publicar qualquer destas o que redundará em beneficio dos leitores.

No nosso numero da semana passada, em artigo referente a photographias espiritas mencionamos que os snrs. Falconer pensavam que era possível o apparecimento de seus «ex-



*O Cão Psiquico*

tras» nas lentes de sua camera que assim actuaría como um crystal. Quando elles suggeriram esta theoria desconheciam as experiencias de figuras psychicas em crystaes que já tinham sido photographadas.

## Evolução Animica

Sob o ponto de vista animico, as manifestações do Espírito em todos os seres são graduadas de modo a mostrarem um ascendente que vae accentuando-se mais á medida que se approxima da humanidade ; de maneira que, ainda que existam, entre os anthropoides e selvagens, grandes differenças intellectuaes, ellas não variam, entretanto, senão no grau das manifestações e não bastam para fazer crer em um principio, nos animaes, differente d'aquelle que se conhece no homem.

Fazer o estudo desse principio, determinar o mais exactamente possível como elle pode desenvolver-se, mostrar em seguida porque modificações elle torna-se, em cada passagem sobre a terra, mais apto para dirigir organismos cada vez mais aperfeiçoados, é a missão do Espiritismo.

Gabriel DELANNE.

# Pintando quadros com a mão de um phantasma

*Trad. de Ismael Gomes Braga*

**Historia verdadeira demonstrando como um grande artista burlou a morte, e um humilde ourives se tornou o instrumento inspirado por um genio.**

*Por ESTUART PALMER* ————— *(Da Ghost Stories)*

«Toma conta da minha obra e acaba-a», foram as palavras que alguma coisa intangível murmurou no ouvido de Frederico L. Thompson. Elle se achava de pé, completamente só, ou pelo menos pensava assim, em um salão da American Art Galleries, na cidade de Nova York.

Em sua frente se achava um quadro representando um pantano de New England que elle conhecêra quando menino. Mas outra era a razão de lhe interessar aquella pintura a oleo; estava assignada com o nome de Robert Swain Gifford. E um homem com esse nome o havia iniciado em Nova York seis mezes antes.

Tudo havia começado nos pantanos, perto de Bedford, Massachusetts, um anno ou mais antes. Até aquelle tempo Thompson havia sido um João Ninguém, acorrentado á sua aldeia por grillhões que não podia quebrar. Seu pae havia sido um ourives, e com elle Thompson havia aprendido a arte; mas nunca havia encontrado uma occasião de empregar esse conhecimento — para partir da aldeia onde havia nascido.

Depois, um dia em que se achava caçando nos pantanos, encontrou um extranho. Os dois homens pararam, como os desconhecidos frequentemente fazem no campo, para conversar sobre a caça e as possibilidades do tempo. Thompson nunca soube o que o levou a fallar de si mesmo e de suas ambições contrariadas, ao extranho de olhar penetrante, mas sentia pelo outro homem uma sympathia extraordinaria.

De qualquer modo, quando se despediram, o desconhecido lhe deu um cartão com o nome Robert Swain Gifford, e um endereço escripto a lapis :

«Quando o sr. se dispuzer a vir para a cidade», disse o desconhecido, «eu lhe darei uma carta para o Tiffany, se o sr. quizer procural-a commigo. Eu conheço ha annos o chefe da firma e póde ser-lhe util. Adeus, muitas felicidades !»

Thompson foi para a cidade e foi ter no endereço dado no cartão; mas Gifford achava se ausente e a esposa prometteu que communicaria ao marido a visita do sr. Thompson. Alguns dias mais tarde chegou-lhe a carta de apresentação para Tiffany. Thompson escreveu um bilhete de agradecimento ao seu bemfeitor, e poz-se em busca de uma collocação.

A carta a Tiffany lhe serviu muito; porque, embora os grandes joaheiros não tivessem logar para um aprendiz em ourivesaria, recommendaram Thompson á firma atacadista Lorimer & Lane, que tinha então a sua séde em Broad Street. Elle foi admittido e começou o seu curso de apprendizado, para o qual os principios apprendidos com seu pae o puzeram em boa posição.

Logo depois de escripto o agradecimento exigido pela cortezia, Thompson se esqueceu do homem que se mostrára seu amigo. Seu novo trabalho e os problemas de se adaptar á vida de cidade absorveram-lhe todo o tempo. Foi por simples acaso que elle entrou na exposição das Gallerias Americanas. Elle nunca tomára interesse particular pela arte, excepto no ramo especial das artes applicadas de que fazia sua profissão. Os salões estavam quasi desertos quando elle os ia percorrendo a passos rapidos, olhando ociosamente para as varias pinturas e estatuas em exposição.

Depois sentiu-se attrahido para a pintura de um pantano—um panta-

no exactamente como elle havia conhecido perto de sua aldeia natal, em Massachussetts. E o nome que assignava o quadro era o mesmo que o seu bemfeitor lhe havia dado—Robert Swain Gifford... Elle nunca havia sabido que aquelle amigo desconhecido fosse artista, mas alli estava uma prova disso.

O nome era pouco usado e, além disso, o pantano era evidentemente o mesmo em que elle havia encontrado o homem.

Taes eram os pensamentos de Frederico Thompson, aprendiz de ourives, enquanto elle se achava de pé em frente do quadro de Gifford. E então... então aquella extranha phrase lhe soou no ouvido: «Toma conta da minha obra e acaba-a!» Elle se voltou rapidamente, mas o salão estava vazio. A voz pareceu-lhe conhecida. Havia um anno e meio que elle tinha ouvido a voz de Gifford, e então só haviam palestrado por meia hora mais ou menos, mas parecia-lhe lembrar-se da voz.

Como qualquer outro homem commum, sem imaginação, Thompson não se assustou com as palavras que ouvira. Se havia sido a voz de Gifford, então o homem estaria em algum lugar nas Gallerias.

Na sala contigua estava um servente de pé. Thompson se aproxima delle: «O Sr. viu o Sr. Gifford — Robert S. Gifford hoje nas Gallerias?»

O homem esbugalhou os olhos: «Não Sr.; ah... escute, o Sr. Gifford morreu ha tres mezes, em Paris.»

Thompson procurou occultar o susto que levou. Gifford morto! Então de quem havia sido a voz que elle ouvira tão nitida? Qual era a significação daquella mensagem?

«Naquella sala estão os ultimos quadros que o Sr. Gifford completou antes de morrer», continuou o servente, «mas elle tinha contracto de muitas outras pinturas. Foi um grande choque para toda gente, e uma grande perda para a arte a sua morte em plena juventude. Toda gente dizia que elle estava no limiar de

uma verdadeira revolução na pintura de paisagens».

Mas Frederico Thompson não se deteve para ouvir as opiniões do servente sobre a arte. Apressou-se em sair e correr novamente para a luz do sol, ancioso por ouvir outra vez o borborinho quotidiano da cidade. O que havia succedido? Estaria elle trabalhando demais? Os seus nervos lhe estavam pregando peças?

«Toma conta da minha obra, e acaba-a».

As palavras ainda lhe resoavam nos ouvidos. Estava bem claro o que lhe era ordenado fazer. Era a voz de Gifford que havia fallado; mas Gifford era morto e está claro que os defuntos não fallam. O joven ourives achou que estava ficando doido.

Em vez de ir para o seu quarto, Thompson poz-se a andar a passos furiosos, esforçando-se para afastar de sua mente os extranhos pensamentos que se apoderavam delle. Andava e andava sem cessar pelas viellas estreitas de Manhattan, enquanto a luz do dia ia sumindo e as lampadas de gaz começavam a brilhar; pois que estava-se no verão de 1905, e a luz electrica ainda não estava installada em todas partes da cidade.

Andava sempre, ainda pensando em Gifford, até que se achou em um ponto afastado ao norte da cidade, em frente de uma pequena loja. Lá dentro brilhava uma luz e, como que sem a intervenção da sua vontade, elle torceu a maçaneta e os pés o introduziram na loja. Veiu dos fundos um velhinho cambaleando: «Deseja alguma coisa? Alguma téla ou côres?»

Thompson olhou ao redor de si com medo e surpresa; porque se achava em uma bem sortida loja de artigos de arte, e os seus dedos nervosos já estavam acariciando e apalpando um pincel que elle havia tirado de uma caixa encima do balcão.

O que se havia apropriado de seu cerebro? Havia um defunto voltado á vida para fazer uso do seu corpo?

(continúa).



## Conversação com a alma de Jubran

*Como ele define a morte e explica os seus sentimentos nos seus ultimos momentos de vida.*

O jornal arabe *Sphynge*, diario de grande formato e basta circulação que se publica em S. Paulo, publicou em seus editoriais, a bizarra noticia que se vai lêr, e que traz os titulos acima.

Graças á lembrança de um nosso amigo, nos foi oferecida a versão do arabe, de referido artigo, cuja transcrição satisfaz magnificamente os nossos anceios, pois, nos alegra, mais uma vez constatar a divulgação que vai tendo o Espiritismo pelo mundo todo, e os esforços que os Espiritos daquelles que erroneamente chamamos mortos fazem para arrancar esta infeliz humanidade da atonia, do letargo em que vive mergulhada.

Felicitando o «*Sphynge*» pelo grande serviço que veio prestar á causa da Imortalidade, e ao mesmo tempo á colonia syria no nosso paiz, passamos á transcrição do relato resumido nas epigrafes que já reproduzimos :

«O meu caro leitor acredita na possibilidade da conversação com as almas? Não te culpamos se és dos que cismam ou duvidam da possibilidade da comunicação entre o nosso mundo e o mundo das almas, pois não é mesmo facil ao homem crêr sem que faça experiencia propriamente, mas apresento esta conversação e garanto representar ela a verdade, pois, conheço, pessoalmente os dois «Mediums» que realisaram por seu intermedio referida conversação, da qual não duvido da sua fidelidade, e talvez poderei numa outra ocasião me estender mais sobre o assunto, citando experiencias que assisti.

Agora, porém, com este relato, eu quiz demonstrar que referida conversação está no tempo de ser lida, pois, os jornaes já anunciaram a breve chegada em Monte Libano dos

restos mortaes do literato arabe—Jubran Kalil Jubran.

Em um quarto particular num dos bairros de Beyrouth sentaram-se dois mediums para falar com as almas, conforme tinham por costume. Eram quasi 11 horas da noite, quando um deles propoz que se evocasse a alma de Jubran, o morto de Libano e seu grande poeta. Não passou um minuto e receberam um signal, participando-lhes que uma alma desejava lhes falar.

P. - Queremos a alma de Jubran Kalil Jubran; poderemos saber quem se apresentou?

R. — (A resposta foi a seguinte, letra por letra): «Quem e continúa á viver, quem saboreou a morte e guarda o ultimo momento; quem voou para o mundo da imaginação e viu com os olhos da alma o que está atraz da morte; quem cantou pela eternidade e não teve temor da morte».

P. — Sois Jubran?

R. — Sou.

P. — Diz nos o que vistes depois da morte.

R. — Vi o que via outr'óra: Paz, Vida Eterna e Luz que não se apaga, e a desgraça para os que não encheram.

P. — Define para nós a morte.

R. — Um unico passo das trevas para a luz, luz para os sofrimentos; da desgraça para a graça; do sofrimento para o descanso e do nada para o tudo; eis o que é a morte, ó filhos da minha terra.

P. — (I) Vos reunistes ás vossas poesias ineditas e ás vossas pinturas que não foram feitas?

R. — Vi o que a minha memoria juntou e o que a minha alma desejou.

(I) O morto era poeta e pintor imaginario.

Um amigo do morto lhe fala :  
«Te lembras de mim, irmão Jubran ?

R. — Não és o Dr... meu amigo na Armenia ?

Amigo : Sim. Saudações á tu'alma na minh'alma, sabes quanto te amo ó ! Jubran.

R. — Sei muito bem, meu irmão.

P. — Peço-te que nos descrevas o que é a Vida onde estás.

R. — Que sensação e que gozo ! Sempre acreditei na eternidade e tinha razão.

P. — Prometes-me atender um pedido que vou fazer ?

R. — Prometo.

P. — Resolveram os meus parentes e amigos transportar os teus restos para a ultima morada ; poder-se-á nesse momento fazer se uma saudação á tu'alma, meu amigo Jubran ?

R. — Estarei sobre vossa cabeça e assim se reunirão nossas almas.

P. — Quaes os teus sentimentos nos ultimos momentos de vida ?

R. — Um sentimento sensacional ! Compreendi que breve caíria o pano e se me apresentaria a beleza do panorama.

P. — Onde estás é bonito e esperas te mudar para outro logar mais bonito ?

R. — Sim, e a minha mudança será o mais breve possivel.

P. — Estás satisfeito com a nossa conversação ?

R. — Lamento não estarem no meu tempo, mas me chamem de vez em quando e eu me esforçarei para lhes servir.

P. — Tens algum desejo ?

R. — Desejo que o meu tumulo seja muito simples e que seja nele colocado o meu retrato em ponto grande.

Adeus. Adeus e até logo.

## 2.<sup>a</sup> Reunião. O retrato de Jubran achava-se colocado em frente dos «Mediums».

A alma : — Saudações dos habitantes do espaço, aos habitantes do mundo que para mim se findou.

— Saudações... Quem se acha aqui ?

R. — Quem do seu retrato vós saudaes, e com a sua alma ruflando sobre vós.

P. — Sejas bemvindo ; poderás nos definir a alma ?

R. — A alma é igual ao grande espaço, é eterna ; tem olhos para ver e é infinita.

P. — E' facil a comunicação entre nós e vós ?

R. — Entre os habitantes do espaço e os da terra ha sempre essas ligações firmes. Os átos da vida humana os seres julgam fazel-os de motu-proprio, a verdade é que os mesmos são guiados por forças invisiveis. Entre a vossa terra e as nossas habitações encontra-se forças eguaes aos que mandam e aos que obedecem !

Quantas pessoas de grande fama ! e taes grandezas ! são causadas por essas forças ocultas que os acompanham. Se não fôra elas não pareceriam os profetas, nem existiriam intelligencias».

## OPPOSIÇÃO Á VERDADE

quelle que, em nome de erros tradicionaes, se oppõe á livre investigação da verdade, conspira contra a dignificação do seu paiz. Nenhum systema do passado merece que lhe sacrifique uma hypothese do porvir. Nada se deve acatar antes de se comparar factos com factos, idéas com idéas, doutrinas com doutrinas.

Crêr no primeiro catecismo que se nos ensina ou se nos impõe, é renunciar nossa personalidade, é adherir intencionalmente áquillo que convem aos nossos interesses materiaes, como fazem muitos ricos incredulos, que fomentam a religião para domesticar os pobres, o que equivale a renegar toda a moral. Os dogmatismos são coacções que os beneficiarios da mentira fazem gravitar sobre a nossa consciencia.

Amar a Verdade e contribuir para a elevação do mundo moral ; por isso nenhum sentimento é mais odiado pelos que cultuam a mentira. José Ingenieros

# O Cão Sabio de Weimar

*Relato do Prof. Plate, da Universidade de Iena e do Prof. Sewertroff, da Universidade de Moscou, sobre «LUMPI»*

Versão de «Zoologischer Anzeiger» e da «Psychica»

**E**m face da questão de saber se existem cães que contam, e ser discutida e negada por muitos fisiologistas importantes, nós consideramos ser de nosso dever publicar as observações seguintes, que pudemos realizar em 30 de abril e 22 de maio 1931 sobre Lumpi, o celebre terrier preto branco e pardo, de Weimar. Ele pertence á Mlle. Luzane Hensoldt e foi educado por sua filha adotiva, Mlle. Gerda Wolfson, que é cantora no Teatro Nacional. O cão bate o alfabeto sobre um livro que Mlle. W. põe diante dele : A—1, B—2 . . . z—25 golpes.

As dezenas são batidas com a pata direita 10 - 1 golpe, 20 - 2 golpes, etc. As unidades com a pata esquerda. Muitas vezes ele bate livremente. Depois de cada numero, ele fica com a pata tranquila por um instante. Se não se está certo do numero batido, porque os golpes são dados muito rapidamente, pede-se-lhe repetir e ele repete . . . SIM — 1 golpe, NÃO—2 golpes, com a pata esquerda.

Depois de cada resposta exata ele recebe como recompensa um pedaço de doce.

Cada uma das duas sessões duraram, mais ou menos 3 quartos de hora (conversações compridas) e parecia que o cão ficava muito cansado. O nosso relato encerra exatamente 60 questões, 53 respostas exatas, contendo um pequeno erro, corrigido depois de questionado, pelo cão, e duas respostas inteiramente nulas. Houve 11 ensaios de cousas ignoradas, isto é, que nenhum dos assistentes conhecia as questões, escritas á esmo em folhas de papel de igual tamanho e apresentadas ao cão, de modo a não serem vistas senão por ele.

A estes ensaios pode-se ainda acrescentar 3 questões escritas por Mme. Sewertzoft, e das quaes os outros assistentes não tiveram conhecimento.

Destes 14 ensaios especialmente con-

vincentes, aos quaes as duas sessões foram sobre tudo consagradas, 8 foram resolvidas imediatamente, 4 respostas eram meia exatas, e 2 nulas. O processo verbal está á disposição dos interessados. Basta dar aqui um extrato fazendo coherer a natureza das questões.

Nós estamos certos que o processo empregado com *Lumpi* de faz-lo bater sobre um livro que fica diante dele, pode dar lugar a objeções, porque se presta a movimentos inconcientes (como levantar e abaixar o livro, e olhar a pata direita ou esquerda, etc.)

Assim um de nós, (M. Plate) tinha solicitado que a instrução dos cães fosse feita como a dos cavalos de Krall, isto é, fazendo os bater sobre um «plateau» fixo (uma prancha, ou papelão). Mas quando se observa atentamente Mlle. Wolfson, não se pode ter idéa que *Lumpi* seja influenciado por sinais inconcientes. Isso resalta, não sómente dos ensaios de cousas ignoradas, mas tambem do fáto que as respostas são muitas vezes todavia inesperadas e que é preciso ás vezes pedir ao cão para repetir o numero, sobre o qual ha duvida de quantos golpes ele bateu.

## 1.a Sessão :

Passa se, então, ao cão verbalmente, problemas de calculos facéis, exemplo :

$$8 \div 4 \quad \frac{25-10}{5} \quad \frac{30}{3} \div 4, \quad \frac{12 \div 8 \div 10}{5}$$

que são em seguida exatamente resolvidos. As tres questões seguintes se assemelham 7 + 3, 7 - 3, 7 + 3, resolvidas igualmente, o que prova que o cão conhece o alemão. Tres vezes *Lumpi* indicou exatamente a hora sobre um relógio. Meio ano quantos mezes tem ? (Resposta 6). Quantas pessoas presentes estão de lunetas ? (3). Quantos vidros tem as lunetas ? (6). Se disse precedentemente ao cão que se teria nesse dia a visita de pessoas vindas da Russia, Questão : Don-



de vêm essas pessoas? *Lumpi* bate 17, 20, 18, 18, 11, 1, 13, 4—Russia (em alemão *Russland*). Donde vem o Tio Plate? (o cão já o conhecia). Resposta: Iéna. Em seguida vem a questão: «Onde estava a tia hontem?» Nós esperamos a resposta—Iéna—, porque Mlle. W. tinha no dia precedente ido ao teatro de Iéna. Mas *Lumpi* respondeu 1, 20, 3, 8—*Auch* que quer dizer *tambem*. Depois que Mme. Schwertzoff lhe deu um pedaço de salchissa de fígado para recompensá-lo, perguntou-se-lhe: «Como achas isso?» — «Magnífico». Esta resposta era todavia, inesperada; elle poderia ter dito «bom» (assim se diz em allemão) ou bello. Que achas do procedimento da tia? Resposta: «nobre».

O que segue é muito notavel. Numa sessão precedente M. Plate tinha feito diversas objecções, e emitido algumas exigencias, ele se mostrava muito mais céptico que a maior parte dos visitantes. Sobre a questão: Como tu achas o tio, teve-se a surpreendente resposta: «Severo». Nesta sessão, fez-se a mesma pergunta, e desta vez *Lumpi*, respondeu: «Justo». Mlle. W. vê nisso a reflexão, mas independente do cão, pois ella não o havia influenciado.

## 2.a Sessão

Nos ensaios de cousas ignoradas as questões, visíveis unicamente para o cão, eram escritas em pedaços de papel branco: Quantas senhoras ha nesta sala? Quantos senhores? 6 + 7—5, 7 + 5, 14 + 6, 40—25, 3 + 7. Tu comes salchichas com prazer? Todas as respostas foram exatas. A' ultima questão *Lumpi* bateu: Eu como com prazer; (*geon* em lugar de *gern*, isto é, 14 golpes para r em lugar de 17. Apesar disso consideramos exata a resposta, visto não haver duvida sobre o sentido da frase.

As quatro respostas meia exatas concerniam nas questões seguintes: Como se chama o 1.º dia da semana? Resposta: Sexta-feira. Esta resposta poderia se explicar pelo fato que a sessão havia começado numa sexta-feira. Ele tinha ouvido das senhoras: «Amanhã chegarão dois professores de Iéna» e deve ter sabido de qualquer forma que era sexta feira. Em seguida: 6 vezes 6 (6 + 6) Resposta: 12; provavelmente o cão não tinha reparado bem e respondia á 6 mais 6 (6 + 6). Ques-

tão: 5 + 3x4—Resposta 24. Ralha-se com *Lumpi* e faz-se verificar bem no papel e ele bate corretamente 32. Na sua primeira resposta ele tinha provavelmente pensado em 5 + 3x3. Questão 20—4: 4. Resposta: 20. Pode ser que elle tivesse confundido, «dividido por» (durch) com mais (und). Nós chamamos estas respostas meia justas, porque não se pode negar que ellas têm um sentido acertado. Sobre os dois insucessos, eil-os: Como se chama esta cidade? E teu pé quantos dedos tem? A resposta á primeira questão era todavia incompreensivel. Enquanto nos olhávamos para o papel repetiu-se verbalmente a questão, e elle bateu então exactamente



O cão sabio de Weimar

«Weimar». A segunda questão elle respondeu por 15 golpes.

Durante as questões de «causas ignoradas» teve se a impressão que *Lumpi* não aceitava de vontade esse metodo, que lhe era todavia desconhecido. Ele bate facilmente uma palavra que se lhe apresenta, por exemplo o nome sobre um cartão de visita ou uma palavra saliente no titulo de um livro. Mas quando se trata de apresentar-lhe esses cartões é preciso dizer: *Lumpi*, olha bem. Perguntou se assim varias vezes: Isto é um problema de calculo? (Resposta sim ou não). Ou então: Isto é uma frase? (Resposta sim ou não). Pode ser que a escrita desconheci-

da lhe perturbasse, conforme as letras grandes ou pequenas e distintas.

Das nossas observações nós tiramos as seguintes conclusões :

1. Lumpi compreende até um certo ponto quando se lhe fala alemão com ele ;

2. Ele pode, até certo ponto, lêr frases alemãs ;

3. Ele pode resolver problemas facéis de adição, subtração, multiplicação e divisão ;

4. Ele pode, com o auxilio do *Alfabeto de golpes* responder immediata e exactamente a muitas questões que não ultrapassam suas observações jornaleras e instrução que recebeu ;

5. Os ensaios de cousas ignoradas» e respostas inesperadas provam que não ha sináes concientes ou inconcientes no que o concerne. Não ha razão para supôr que não tenha havido, quando se trata de questões habituais, numa observação attenta e simultanea de tres biologistas cientificamente atraídos para pesquisas e exigentes nas experiencias que fizeram. (I).

6. Ninguem pode recusar a um menino que responde como *Lumpi* um certo gráo de intelligencia. Deve se, pois, dar o mesmo testemunho quando se trata do cão sabio de Weimar.

Ações inteligentes da parte dos cães são assim observadas de tantos modos diferentes que as nossas observações podem igualmente ser atribuidas á intelligencia animal. Que esta, sem duvida, é um desenvolvimento pouco habitual e provem em parte da sua disposição natural, em parte da instrução recebida. Esta explicação nos parece mais simples e mais natural que a suposição de uma transmissão telepatica, que de outro lado foi

(I) *Mme. Sewertroff estudou a biologia e publicou estudos sobre as amibas e bacterias.*

incluida nos ensaios de «cousas ignoradas» porque não se pode transmitir senão o que se sabe. Entretanto, o fim deste artigo é dar a conhecer nossas observações e não entrar em teorias e explicações de psicologia animal; nos preferimos deixar estas aos especialistas. Esperemos que os biologistas de profissão não receiarão, elles mesmos, de tomar o trabalho de instruir metodicamente um cão, porque não ha necessidade de dizer quantas questões ha ainda para resolver no terreno da psicologia animal.

Atualmente, não tem havido senão profanos que se ocupam destas questões e embora seja recomendavel a sua bôa vontade lhes falta, por vezes o senso critico. E' por isso que não se deve admirar que muitos sabios importantes condemnem inteiramente a direção da psicologia animal criada por Krall e assemelham-n'a ás sessões dos claridentes profissionaes e dos espiritos. E' então necessario que os especialistas tomem a si a causa. Um de nós (Plate) estudou os cavalos de Krall e, assim como P. Sarasin, von Buttel-Rupen, Claparide e outros sabios, chegando se á conclusão de que havia muita verdade nas asserções de Krall, não podendo, entretanto aceitar certas conclusões, indo mais longe, deste amigo dos animaes. Os cavalos de Krall morreram, mas se conhece, de outra parte, um grande numero (mais de 30) de cães calculistas. Mas a não ser Ziegler, não ha um sabio notavel que se tenha ocupado dessa tarefa. E' preciso preencher esta lacuna.

Nós agradecemos á proprietaria do cão, Mlle. Hensold e sua professora, Mlle. Wokon, o amigavel acolhimento que nos dispensaram. Esperamos que essas senhoras assim tambem possam receber outros sabios especialmente os mais cétricos.

Nós cremos que *Lumpi* fará ainda com que mais de um cétrico, encontre o seu caminho de Damasco.



Os interessantes fenomenos, que se vão verificando e que derivam da intelligencia dos animaes inferiores, vêm provar categoricamente a estadia das almas nas baixas regiões e sua concomitante evolução para o reino hominal. «Deus crêa espiritos iguaes facultando a todos o progresso e o bem estar». Não ha criação arbitraria. Tudo na natureza se encandeia para a per.eição.

# O Congresso Espirita de Haia

Com o fim de cientificar aos leitores sobre os trabalhos do ultimo Congresso Internacional Espirita, realizado em Haia, de 4 a 10 de setembro de 1931, aproveitamos a resenha feita pelo Dr. Andry Bourgeois, vice-Presidente da União Espirita Francesa, para o Boletim da mesma sociedade, e que foi enviada á nossa colega de Buenos Ayres, a «Constancia».

O ultimo Congresso Espirita Internacional, realizado em uma das grandes cidades da Holanda (Haia) — desse povo nobre e energico, cuja tenacidade fez a sua grandeza foi um grande successo para a nossa grande doutrina.

E digamos sem perda de tempo: graças aos Presidentes srs. P. Goedhart, representante dos Paizes Baixos, Ernesto W. Oaten e Denis Doyle, filho do illustre Conan Doyle, e tambem seu secretario geral, sr. Van Walt, a mais bela cordialidade não cessou de reinar entre todos os membros das diversas nações do mundo, representados neste interessante Congresso, que se efetuou sob a Presidencia de honra da amavel sra. Conan Doyle.

As discussões sobre as questões de seu vasto programa, se deram todas dentro de um espirito de cordialidade, de bôa vontade, devido, talvez, á atmosfera de concordia que reina em Haia, onde se acha instalado o «Tribunal Internacional da Paz».

As sessões diarias, de manhã, meio dia e noite, se realisaram em um ambiente magnifico, em vastas, luminosas e bem ventiladas salas do «Pulchri Studio», erguido em uma das mais formosas e antigas avenidas de Haia, a de Lange Voorhout, 15, adornada de belas arvores e larga como a Avenida da Grande Armeé de Paris. As principaes discussões nas quaes tomou parte ativa a delegação franceza, entre outras, a da «Union

Spirite Française», da qual tenho a honra de ser Presidente, versaram sobre a mediumnidade curativa, cujo informe feito por mim, durante este IV.º Congresso Internacional, encontrareis no proximo numero do nosso «Boletim» e sobre a Reincarnação.

Depois dos debates cordiaes com os demais membros estrangeiros do Congresso, chegamos á conclusão que o sr. Hubert Forestier e eu temos redatado nos quatro artigos lapidares, que transcrevo em seguida:

1.º O Congresso afirma que, sendo agora demonstrada a cura por meios espirituaes, está no interesse da humanidade utilizar as faculdades mediumnicas na pratica medica;

2.º O Congresso coavida a todas as associações a reunir a maior quantidade possivel de documentos autenticos, concernentes a curas obtidas por meio das faculdades mediumnico-curativas;

3.º O Congresso pede a todas as associações nacionaes a sua ação, por meio de uma ativa propaganda publica, animar para que o estudo da metapsiquica e das faculdades mediumnicas seja considerado parte necessaria da educação medical;

4.º O Congresso constata com pesar que, em todos os paizes, a lei e o corpo medico coartam a liberdade da pratica da mediumnidade curativa. O Congresso está resolvido a realizar seus maiores esforços para obter uma regulamentação legal da mediumnidade curativa e dos curadores, os que não devem ser taxados de impostores.

Na França, emfim, faz falta uma lei que não condene os mediums que não fazem mais que passes magneticos, imposição das mãos e préces, sem ordenar medicamentos de especie alguma, salvo as recomendações higienicas correntes.

Quanto á questão da Reincarnação foi um assunto um pouco mais escabroso. A tése dos anglo-saxões — a qual o Dr. Belyn de Tours e eu, contestamos — foi apresentada pelo sr.

Geo Berry, antigo Presidente da Federação Espirita Internacional, com o titulo: «Algumas objecções á Reincarnação». Esta tése expõe que depois da morte, depois de um só passo por este planeta terra, continuamos nossa evolução no mundo ou planos espirituaes não materiaes, e tambem que depois do nosso passamento, nossas faculdades espirituaes tornam-se imediatamente decluplicadas, não tendo, portanto, necessidade de volver aqui em baixo.

Nós dissemos que um individuo perverso ou ignorante, então, por aquelle motivo, o seria dez vezes mais e, por outro lado, que si é certo que devemos evoluir em planos ou mundos materiaes, poderíamos muito bem ter começado em um desses sitios, sem necessidade de baixar, embora uma só vez, neste mundo terra, tão grosseiro e tão material.

O sr. Berry nos fallou tambem da herança fisica e dos celebres cromosomas que constituem os elementos destacaveis do nucleo celular protoplasmatico. Dissemos que esses celebres cromosomas, nos davam a chave da herança psiquica como os mitochondrios do protoplasma e que essa herança dependia puramente da fisica, o livre-alvedrio não existiria e teríamos que estar, então, fatalmente destinados a ser bandidos, ladrões e assassinos, si nossos paes o houvessem sido e nos houvessem, por sua vez, transmitido a terrivel herança. Emfim, desde que não nascemos virgens de toda faculdade, segundo afirma o Dr. Osty. Onde, eu pergunto, receberam os meninos prodigios sua faculdade extraordinaria, si, como sempre sucede, os paes não possuem nenhuma ?

A amigavel discussão terminou adotando o antigo artigo do ultimo e terceiro Congresso Internacional, realisado em Londres em 1928, artigo concernente á Reincarnação e que nós resolvemos recordar aos nossos leitores.

O Comité Executivo da Federação Espirita Internacional, depois da leitura dos informes, memorias e documentos e depois de ouvir os discursos que se relacionavam com as questões vitaes do Espiritismo, refe-

rentes á sua propagação e á sua organização propoz votar as seguintes conclusões :

O Espiritismo é uma filosofia que repousa sobre dados scientificos precisos, cujos principios fundamentaes se acham assim enumerados :

1.º Existencia de Deus, Inteligencia e Causa Suprema de todas as cousas ;

2.º Existencia da alma, que se acha unida ao fisico perecivel, durante a existencia terrenal, por um elemento intermediario chamado perispirito ou corpo eterico ;

3.º Imortalidade da alma ; sua evolução continua para a perfeição por etapas de vidas progressivas ;

4.º Responsabilidade individual e coletiva entre todos os seres, de acordo com a lei da Causalidade.

Estas conclusões foram adotadas por unanimidade pela Assembléa.

Estas são as discussões em que tomei parte, na qualidade de Vice-Presidente e delegado da União Espirita Franceza. Elas apareceram em maiores detalhes, pois, não dou aqui senão um resumo muito sucinto, no informe (geral) que sahirá em um volume especial dentro de uns mezes.

O Congresso terminou alegremente com um belo banquete e musica, presidido pela sra. Conan Doyle, realisado em um dos mais vastos hoteis de Haia, o de «Deux Villes», ao qual concorreram mais de tresentas pessoas, dentre estas distintas senhoras. Além de um *menú* perfeito, pudemos ouvir excelentes discursos sobre a nossa querida doutrina e seu desenvolvimento mundial, em holandez, inglez, francez e alemão. Após cada discurso era executado o hino nacional de cada paiz e ouvido respeitosamente por todos os presentes.

Os discursos mais aplaudidos e que mais sensação causaram foram os do Presidente sr. Ernesto W. Oaten e do nosso querido Secretario Geral da Federação Espirita Internacional, sr. Andrès Ripert, que teve de realisar um esforço, devido ao seu estado de saúde, para vir a Haia e trazer-nos sua doce palavra, a palavra espirita nascida no coração. Tambem fez sucesso o do sr. Hubert Forestier,

que representa atualmente o malgrado Jean Meyer no cargo de Vice-Presidente do Comité Executivo da F. E. I. O Congresso manifestou, num assomo de Justiça, sua simpatia e confiança ao sr. Forestier, designando-o para tão alto cargo. Seu discurso encantou a todos pela ordem e sua clareza bem franceza. Muito «Muito bem»

merecidos, aplausos saudaram as palavras cheias de emoção deste orador, palavras que nos provaram amplamente que não ha o que possa deter o avance progressivo da nossa doutrina espirita que é a da Verdade.

*Andry Bourgeois*  
Vice-Presidente da U. E. F.

---



---

# Chronica Extrangeira

---



---

## A PALLADINO AUSTRIACA

A «Revue Spirite» publicou a sumula de um relato de fenomenos admiraveis, como se vai ler.

«A admiravel medium Mme. Maria Silbert, de Graz, a *Palladino austriaca*, serviu de fóco para um bem curioso artigo de M. Bruckner (Zurich), na *Zeitschrift für metapsychische Forschung* (n.º 7, p.p. 206—211).

O autor teve ocasião de assistir numerosas sessões com Mme. Maria Silbert, desde que a conheceu em 1916. Ele relata aqui o *fenomeno das letras*: Ele havia colado as letras do alfabeto, maiusculas e minusculas em varios cartões, e tinha colocado 30 sobre a mesa durante a sessão. Os experimentadores e o medium, que não tinha sido prevenidos, ficaram surpreendidos. M. Bruckner pediu então a Nell, o espirito-guia, para compor uma frase. A luz foi apagada. Um golpe violento anunciou pouco depois, que era preciso acender a luz. Acendeu-se: colocadas em duas linhas, as letras formavam uma frase latina, da qual eis aqui a tradução:

*Fé, harmonia e perseverança vos conduzirão ao fim desejado. Deus vos saúda! Nell.*

Maria Silbert, de origem modesta, não conhece linguas mortas.

Uma outra experiencia: as letras misturadas foram postas numa caixa

feixada. No piano, um assistente tocou uma aria do Rigoletto. A luz foi apagada. A pesada mesa de carvalho bateu ao ritmo da musica, elevou-se até á altura das cabeças dos experimentadores fez uma tournée no espaço, ao ponto de obrigar os experimentadores a recuar para não serem tocados por ela, pois, tornou-se leve como uma penna. A musica cessara. Encontrou-se a caixa com as letras sobre a mesa e a luz feita, viu-se letras juntas que formaram a frase: *Per aspera ad astra! Nell.*

O grupo de medicos que foi testemunho destes dois episodios do *fenomeno de letras*, não esquecerá tão cedo esta memoravel sessão.

Pouco depois, M. Bruckner trouxe para uma sessão experimental uma ardosia envolta em papel amarrada, com um lapis. A ardosia tinha sido examinada pelos medicos antes de ser embrulhada. Obscuridade. Tres golpes para anunciar a luz. Encontrou-se a embalagem intata, fechada, leu-se sobre a pedra, depois de rasgar-se o involucro: *Nell* (reprodução fotografica na revue).

Quarto prodigio: Um medico encheu uma garrafa de agua e arrolhou-a. Colocou-se-a sobre a mesa. Obscuridade. Um golpe batido. Luz. A garrafa está em baixo, *vasia* e entretanto arrolhada. Um fisico presente, ficou absorto!

Quinto prodigio oferecido aos nossos medicos. Em uma massa de argila, Nell, foi convidado a gravar o

seu perfil como para uma medalha. Obscuridade. Golpes batidos. Luz. A argila posta sobre a mesa, foi retirada, examinada: um cliché nos mostra na revista a maravilhosa moldagem obtida, que foi feita em varias vezes, pelo invisível modelador.

E dizer que esses medicos eram cétricos, alguns negativistas alemães e resolvidos a desmascarar a impostura!

Taes realidades nos consolam contra os ataques delirantes dos anti-espíritas.

---

## GUSTAVE LE BON MEDIUM ?

O illustre sabio e escritor sr. Gustave Le Bon publicou na *Revue Scientifique*, de Paris, um interessante artigo, cujos principaes topicos não podem passar sem menção.

Depois de tratar das grandes invenções, o sr. Le Bon, assim refere:

«Por diversas razões, eu tomei o habito ha alguns anos, de dormir á noite num simples «fauteuil». Tendo, por vezes, necessidade de conhecer exactamente a hora, eu conservo sempre um colete contendo no bolso um relógio, cuja corrente está presa á casa de um dos botões. Ora, quasi todos os dias, eu constato ao despertar, que essa corrente está contraída por diversos nós, sendo que esses nós são diferentes de um dia para outro, assim como o seu numero. A insonia, as preocupações e influencias diversas aumentam o numero dos nós observados.»

Depois o autor passa a demonstrar que nenhuma força fisica conhecida explicaria o fenomeno; nem a luz, nem a electricidade, nem o calor, nem o equilibrio.

Não resta invocar senão «a influencia duma força biologica desconhecida emanada do individuo da corrente» «Ora as forças que intervem para reagir o organismo vivo são tão complexas quão inexploradas. Qual delas influenciará na corrente? ...como não se sabe jamais onde uma pesquisa pode chegar não é preciso o hesitar para penetrar num caminho

desconhecido, embora esse caminho não fosse mais que um modesto atalho».

Depois destas considerações o Dr. Le Bon diz: «...se entrevê actualmente que o Universo está repleto de forças ignoradas, cuja descoberta será a chamada para a mudança de vida dos povos e sobre tudo as idéas filosoficas servindo de base para a nossa concepção».

O artigo, como dissemos está assinado — Gustave Le Bon.

Será que o illustre cientista se tornou o medium e chamado, portanto, para a elaboração visível duma dessas «forças», que age para a transformação dos povos e mudança das concepções filosoficas que dominam actualmente?

---

## UMA PREMONIÇÃO DE MORTE

O «*L'Intransigeant*», de Paris, publicou com a assinatura do sr. Pierre Boril as seguintes emocionantes lembranças.

«O pintor H. Le Sidaner, que foi amigo de Emile Verhaeren, contou-me esta historia impressionante:

«—Eu me lembro nitidamente que Emile Verhaeren, tornou-se triste, e tendo vindo ao meu atelier percorreu toda a sala de trabalho, observando atentamente todos os quadros que muito apreciava, *como si quizesse vel-os pela ultima vez*.

«Nós fomos ao jardim onde as ultimas rosas floreciam á brisa da tardinha. O outono proximo, ao longo das alamedas já havia tocado as folhagens com a sua divina e mortal magia. A hora era emocionante e doce. Eu esperava que essa beleza tivesse impressionado Emile Verhaeren. Tantas vezes essas roseiras agonisantes lhe haviam inspirado palavras entusiasticas. Como se estivesse só, com canto de esforço moderno, observava o jardim com olhos maravilhados, nos quaes eu procurava debalde a flama, que um instante antes, os havia iluminado.

Vãmente eu ensaiava protestar. Emilio Verhaeren impediu logo as mi-

nhas palavras: «Não experimenteis me fazer mudar de idéa. Eu vos asseguro que a todas as horas tenho recebido *o aviso*.»

A luz declinante dourava os bordos das roseiras. Pairava no ar um sentimento de doçura e de tristeza; parecia o fim dos dias felizes que estavam para acabar.

Emile Verhaeren partiu, eu fiz toda a sorte de suposições. Me lembrava que o poeta hypersensível era muitas vezes sujeito a grandes exaltações, seguidas logo depois, de profundos abatimentos.

Na noite seguinte eu não consegui conciliar o sono. As palavras tragicas do poeta resoavam aos meus ouvidos. Eu revia a singular expressão do seu rosto como que esculpido pelo pensamento.

Eu não deveria demorar a saber que Emile Verhaeren tinha verdadeiramente recebido o aviso. Doze dias depois, uma manhã, abrindo o jornal, li pesarosamente o drama da Gare Verte para Rouen, no momento em que ia tomar o trem, Emile foi morto por uma locomotiva.

---

## TELEPATIA OU VISÃO E SONHO?

A «Action Française» publicou o relato do curioso caso que se vai lêr, ocorrido na Hungria, e que parece provar a exteriorisação e motricidade do espirito durante o repouso do corpo. Eil-o :

«Assinala-se um curioso caso de telepatia, cuja heroína é uma certa Maria Szabo, que mora numa povoação perto de Szegedin.

«Um dos seus filhos havia emigrado para a America ha uma vintena danos. Depois do aviso de sua chegada em New-York, ele não deu mais noticias á familia, que julgava o morto. Ha duas semanas a velha Maria Szabo despertou á meia noite gritando : «E' ele ! E' ele que voltou !» A' sua filha correu á sua cabeceira, a velha explicou que ela tinha visto em sonho seu filho no tombadilho dum navio, mas que ele havia muda-

do muito e trazia uma longa cicatriz no rosto.

Ao redor da pobre velha, que ha anos sofria perturbações nervosas, ninguem deu importancia a essa visão.

Mas hontem, o emigrante reapareceu de improviso, na cidade natal, onde a sua volta causou profunda sensação. Pode-se estabelecer que na noite em que Maria Szabo teve a visão de seu filho no navio, e cuja visão assinalou uma cicatriz, o moço se achava precisamente no Oceano, á bordo do navio que o repatriava. Sua face está manchada com uma longa cicatriz, produto de uma briga que teve com outros moços.

A historia é verdadeira, ou é uma das numerosas «serpentes do mar» que se batem com o sol de agosto ? Nós ignoramos. Mas seria sintomatico que a serpente, neste caso, houvesse tomado uma forma «metapsiquica».

---

## APARIÇÃO DA CONDESSA A. M. BÜLOW

Com o titulo um «Testemunho Perturbador», «La Liberté», de Paris, publicou a seguinte narrativa :

«Como a Condessa D... na noite de sua morte, apareceu ao sr. de Bülow.

No capitulo de suas memorias consagradas á sua estada em Paris, como segundo secretario da embaixada, e que a «Revue de Paris» publicou, o sr. de Bülow narra as suas relações com a condessa D..., uma mulher de uma quarentena danos que, sem ser divorciada, vivia separada de seu marido.

O sr. de Bülow gostava comparal-a á Mme. de Warens, o que afinal lisongeava-a; mas tendo relido as «Confessions», ela irritava-se de ser comparada a uma mulher que tinha tido por amante o criado de quarto ! Trinta anos mais tarde, a lembrança da condessa D... reviveu no sr. Bülow de modo singular.

Isto aconteceu pouco antes, diz

ele, da minha retirada como chanceler. Eu que não sonho senão raramente, tive um sonho surpreendente, tão nitido como os que lembram o do bom Homero. Eu vi subito a condessa D..., diante de mim, em carne e osso e não posso me esquecer. Era verdadeiramente seu rosto, sua voz, seu olhar. Ela pôz-se a falar de modo muito natural: «Emfim! eu vos vejo outra vez! Ha muito tempo que nós não nos vemos. Porque nunca mais me escreveste, a mim que amavas?» Eu respondi, não sem embaraço interno, mas fazendo bôa continencia: «Eu errei, errei muito, minha cara amiga. Mas se vós soubesses quanto é agitada a minha vida! Eu sou tão ocupado! Mas si eu não vos escrevi mais, vos sou, entretanto, muito grato». Ela estendeu-me a mão e desapareceu, como desapareceriam, em Homero, as figuras aparecidas em sonho, esvanecendo-se no ar.

Dia seguinte pela manhã, estava eu sentado no meu escritorio e tomei um bloc-notes e escrevi numa folha: Bureau do numero. Rogo me informar a hora do proximo correio para Paris; tenho que lhe confiar uma carta.

Mas antes de ter podido escrever á minha amiga, como desejava, li em um jornal de Paris, no momento em que tomava o meu chá da manhã, que a condessa D... tinha morrido na mesma noite em que tive esse bizarro sonho».

O sr. de Bülow, citando este facto sem comentarios, faz notar que nunca se havia ocupado de espiritismo, de sonambulismo, de aparições, de hipnotismo, nem de telepatia, assim como ignorava isso tudo.

---

## UMA CARTA DE MRS. CONAN DOYLE AO DR. KINDBORG

O Dr. Kindborg, reputado alienista de Breslau, e ao mesmo tempo propagandista ativo da realidade psíquica, denunciou a tática dos nossos adversarios (Zeits. für Parapsycholo-

gie, p. 400) publicando uma carta de Lady Conan Doyle, viuva do grande escritor inglez.

Eil-a :

«Caro Doutor Kindborg, eu vos agradeço muito o amavel envio de um recorte de jornal relativo á Pecararo. *Tudo isso é uma historia inventada com muitos remendos.* Meu bom filho nunca se materializou por ele, e ele jamais nos ludibriou: Um dos nossos amigos, tendo um dia perguntado se queriamos experimentar com Pecararo, nós aceitamos, *mas a sessão nenhum resultado deu.*

Como um quimico experimenta continuamente, meu marido utilisava para as suas pesquisas todos os mediums possiveis e mais que um quimico não se inquietava com as gotas que vão á goteira; nunca mais pensamos nesse Pecararo.

Eu intentei uma ação contra tres grandes jornaes inglezes que haviam repercutido essa historia de mistificação e sou curiosa em conhecer outras gazetas que lhes imitaram. Vossa fiel devotada, Mrs. C. Doyle».

Em vista disso seria interessante saber que interesse tiveram esses jornaes em dar uma noticia falsa, assim como as agencias mundiaes de informações, em fazer repercussão de uma mentira.

Comentando o caso diz o Dr. Kindborg, a descortezia dos nossos fanaticos adversarios, os torna admiraveis dicipulos de Tartufo e de Basilio.

Por nossa parte julgamos que agora é que seria ocasião do «Estado de S. Paulo» e outros jornaes que não vacilaram incluir em suas cisudas «Notas e Informações» tal noticia, soltarem foguetes...

---

## UMA SESSÃO PRODUTIVA

«Wahres Leben» publicou a narrativa do sr. Emile Gast, cujo facto occorreu com Mme. L. H. sua conhecida.

«Seu pae morreu subitamente, e para pôr em ordem a sucessão, havia necessidade de se encontrar o testa-



mento que não se sabia onde estava. Debalde se o procurou em toda a casa. Os dias passaram e nada. Uma noite que a família estava reunida, ouviu-se pancadas como si fossem dadas com um objeto pesado. Isto succedeu até o dia em que um amigo da família tendo visitado Mme. L. H., esta narrou-lhe o ocorrido. O amigo não se admirou e prometeu esclarecer a situação, voltando depois com o «scriptoscopia de Arnaud» que serve para as comunicações espiritas. Foi feita uma sessão, o scriptoscopia trabalhava com uma vitalidade louca: «O testamento está na escrivaniha que tu vendestes, vai amanhã procu-

ral-o». A mãe de fato havia vendido uma escrivaniha para um seu conhecido. Ela foi á casa dessa pessoa, as gavetas foram abertas, mas o testamento nada! Voltou novamente á casa, mas nada de testamento! Uma nova sessão espirita foi organizada: «O documento está na escrivaniha, veste-te e vae procural-o!»

Ela foi novamente em casa da pessoa. Mas no meio do caminho foi surpreendida em vêr indo ao seu encontro com o documento em questão.

Desde esse dia os golpes cessaram. Pode-se, se quizer, citar nomes, lugar e data em que esses fatos foram verificados.»



# ECOS e NOTICIAS

## FRANÇA

### PARIS

#### *Demonstrações de Mme. Luce Vidi*

Mme. Luce Vidi, poderosa clarividente, voltou a prestar o seu concurso á «Maison des Spirites». Suas demonstrações têm sido acompanhadas dos seguintes temas, já desenvolvidos: O Mundo Invisível — apparencias e realidades; As Forças; As Vidas; Os Pensamentos; As Vontades; Os Poderes.

#### *Curso de Historia Geral das Religiões*

O grande psicologo, sr. Ed. Wiétrich abriu um curso, na «Maison des Spirites», de Historia das Religiões.

#### *Conferencias*

Na «Maison des Spirites» fizeram conferencias, os srs Marquès Rivière, sobre—Os Fenomenos Paranormaes nos povos primitivos; Dr Andry-Bourgeois — A Inteligencia Divina; M. C. Poisont — Astrologia e Reincarnação.

#### *Uma nova prova da sobrevivencia*

A «Revue Spirite» publicou o seguinte:

«Geralmente se censura os espiritas de citar fatos antigos, senão de varias dezenas de anos. Eis aqui o que se passou domingo passado 13 setembro:

A V... uma menina de tres anos dizia á tarde á sua avó que a educa: «Papae lá está e me fala; estou alegre de vêr Papae». E ela falava como si o pae estivesse presente com grande alegria.

Dia seguinte pela manhã um telegrama annunciou a morte do pae da menina, M. C. de 28 anos de idade, que morreu á noite, de uma congestão pulmonar, em seguida á queda de um cavallo, ocorrida a 3 semanas antes nas Grandes Manobras. M. C. era official em Metz e nada se fazia prever o desenlace. Ele mostrou-se á sua filha por ocasião da morte como verificaram as testemunhas.

E' uma manifestação a mais da alma dos mortos.

#### *A Imprensa Francesa*

A maioria dos jornaes francezes se

ocupa do Espiritismo: L'Intransigeant, Le Petit Parisien, L'Oeuvre, La Liberté, Le Petit Journal, Marseille-Matin, etc.

## ALEMANHA

### Exposição Mediunica

Em outubro ultimo efectuou-se uma grande exposição de arte mediunica, alemã e estrangeira em Berlim. A participação da exposição foi gratuita, aberta a todos os mediums.

### Os Jesuitas e o Espiritismo

As revistas espiritas e metapsíquicas alemãs estão publicando artigos em que salientam os mais afamados teólogos católicos que se acham ao lado do Espiritismo.

Diz o Zeist que o Padre Jesuita Gräterer, Professor da Universidade d'Innsbruck, formou ao lado dos metapsiquistas, lavrando um protesto contra os ataques injustificados contra Maria Silbert.

De outro lado afirma que o Jesuita Ude, prof. da Universidade de Graz, já se pronunciou ha anos em favor da autenticidade dos fenomenos de ordem fisica, cujas sessões experimentaes bem controladas se efetuaram em sua propria casa.

E acrescenta: Sabe-se muito bem que o Dr. Ludwig, Prof. de teologia *catolica* da Alta Escola de Ixeising, é um dos colaboradores da «Zeitschrift für Parapsicologie» e já escreveu contra as insinuações perfidas e calunias do sr. Bestermann sobre 14 mediums europeus.

## SUECIA

### Chamado Telepatico

O Dr. Frois Bjorset se achava em Gotenborg, Suecia, para uma visita a um doente. A' noite, ele viu, quando repousava, sua mulher que estava em Copenhague, e chamava-o para que voltasse imediatamente: sua filha tinha caído gravemente doente.

O Dr. Frois pôz-se imediatamente á caminho e, de fáto, encontrou sua filha ameaçada de difteria. Um medico seu amigo lhe contou, então, que tendo ido varias vezes em sua casa, em sua au-

sencia, para tratar a criança, encontrara a mãe dormindo na cadeira no quarto em que se achava a menina, devido as vigílias seguidas com a doentinha. Ele ouviu-a, de fato, falar dormindo e apressar seu marido que não tardasse de voltar a Copenhague.

## INGLATERRA

### A conclusão de um inquerito

O sr. Giovanni Pioli termina com estas palavras, a narrativa de uma viagem de estudos que acaba de fazer atravez do espiritualismo britanico (Luce e Ombra):

«E se me perguntarem o que, no espiritualismo britanico, me appareceu como a gêma mais brilhante e preciosa, eu responderei sem hesitar, com as palavras colhidas mais de uma vez dos labios das crianças, das viúvas, dos paes e mães privados de seus filhos, dos amigos separados dos seus companheiros de existencia, palavras pronunciadas com menos calor de convicção do que a simples candura daquele que *sabe e viu* brilhar o sol no céu: «Nós não cremos mais, mas nós sabemos, que a morte *não existe*, e que a vida é uma preparação para a solenidade da passagem». Eles tem assim renovado a experiencia do Cristianismo Primitivo, consignado nos epitafios, em que o dia da morte era chamado «o dia do nascimento» e em que a saudação suprema era: «Vive na Paz de Deus!», «Nós te sabemos em Paz!»; «Vive em Deus e na lembrança dos teus!», «Vive em Deus e roga por nós!»

## INDIAS NEERLANDEZAS

A «Revue Spirite» fez uma sumula das noticias do «Indisch Spiritisch Tidjschrift», sobre o Espiritismo nas Indias Neerlandezas. E assim se expressa:

«Particularmente em Bornéo, o espiritismo mantem-se em progresso. Uma importante cronica do movimento europeu, por M. Van Rossem, no correr da qual encontramos que o Dr. Tenchaeff, diretor de «Tidjhrift voor Parapsycholo-

gie» teria lembrado organizar experiencias com o clarividente Max Moecke. Um bello estudo sobre os dois irmãos mediums Willy e Rudi Schneider. A «Hollandsche Revue» publicou o seguinte caso interessante de clarividencia :

«Trata-se do Governador-Geral Maetsuyker, em Batavia, 1662.

«Ao lado de extratos da revista espirita holandeza «Spiritische Bladen» e de diversos jornaes, mencionamos especialmente o numero de 28 de janeiro de «Algemeen Protestantenblad», onde foi publicado um artigo sobre a Igreja Primitiva.

A revista espirita das Indias Neerlandezas é bem documentada e traz uma util contribuição para os nossos estudos e nossas pesquisas. Desejamos lhe um successo ainda maior na Insulinda.

## CHECO-SLOVAQUIA

«Spiritistika Revue» consagrou um numero duplo ao Congresso Espirita Nacional Checo-slovaquio, que efetuou se em Julho ultimo, em Radvanice com o maior successo e que foi honrado pelo apoio moral do Presidente Masaryk, Chefe do Estado.

## ESPAÑA

### *Comunicado ao Governo da Republica*

A Federação Espirita Espanhola enviou ao Governo Provisorio o seguinte comunicado, de que foi encarregada.

«A Federação Espirita Internacional, reunida no Congresso trienal em Haia, dia 9 de setembro 1931, com unanime resolução dos seus membros, Felicita ao Governo Espanhol, por ter resolvido instaurar na Espanha a Liberdade de Conciencia. O Congresso roga, assim, á Federação Espirita Espanhola, como membro que é da Internacional, seja seu in-

terprete junto ao Governo da mencionada Nação, transmitindo semelhante acordo, persuadido, como está que esta tão sabia medida adotada por dito Governo, afirmará a paz e a concordia entre todos os cidadãos espanhóes.

### *Associações em atividade*

A Federação Espirita Espanhola, a Instituição Veritas, o Centro Barcelonez, o Centro Cultural Espirita, estão em franca atividade.

Temos sobre a mesa «La Luz del Porvenir» que traz bons escritos.

## NOVA ZELANDIA

O Prof. Gowland, anatomista e neurologo em Dunedin, Nova-Zelandia, declarou a Harry Price ter assistido com o medium Pearl Judd, a levitação de uma pesada mesa (com simples contato das pontas dos dedos), bem como a execução duma melodia no piano quando tres pessoas se achavam sentadas na cobertura do teclado. O Prof. Gowland assistiu também fenomenos de «vozes diretas».

## PORTO-RICO

— Em Porto-Rico vae se acentuando a divulgação do Espiritismo.

A revista «Rayo de Luz» transcreveu de nossas paginas, a bela colaboração—«O que é a materia»—áto esse que muito nos lisongea.

«Rayo de Luz» imitando todas as revistas estrangeiras que enfrentam com a pesada crise que nos assoberba, fez um apelo aos seus assinantes solicitando-lhes serem corrétos com os seus pagamentos.

- No Centro Quærens efetuou-se a comemoração do primeiro aniversario do desincarne, de seu ex-presidente Don Luiz Saliva, cujo áto teve grande concorrência.

— Completou o seu 2.º aniversario «Rayo de Luz», a quem felicitamos, desejando prosperidades.



# ESPIRITISMO NO BRASIL

## Rio G. do Sul

### Pelotas

#### *Um genio de 3 anos*

As crianças prodigios têm a sua historia bem firmada no Espiritismo.

Doutrina essencialmente filosofica, cimentada por fatos, que constituem-se, á seu turno, sua base fundamental, só o Espiritismo explica, á contento, todas as anomalias sociaes, de acordo com a lei da reencarnação, escaada sublime da Evolução, por onde se elevam todos os espiritos para a conquista da Perfeição.

De quando em quando aparece aqui ou ali, um genio que se revela pela sua precocidade.

Agora está em cena a pequena Arita que, com 3 anos de idade se revela pianista.

A pequena Arita é de Pelotas, onde nasceu e reside; filha do casal—sr. Artur Gomes e Silva e D. Ilza Gomes e Silva.

«Em Junho, achando-se em Pe-

lotas, o ilustre jornalista Dr. João Carlos Machado, diretor de «A Federação», órgão oficial do Partido Republicano Riograndense, fizeram-no ouvir a galante Arita acompanhando a orquestra do Grande Hotel. O conhecido tribuno, diz a «Vida Domestica», donde extraímos a noticia e os clichés, encheu-se de entusiasmo, fazendo calorosas demonstrações de carinho á menor pianista brasileira».

O general Flores da Cunha, Interventor do Rio Grande do Sul, ao ter conhecimento dos dotes de Arita, pôz sob os seus auspicios a educação artistica da miniatural pianista, devendo vir ela para o Conservatorio, em S. Paulo.

Como se vê no cliché, Arita diante do piano, com a exigua

dimensão do seu corpo, desaparece; a sua mãosinha quasi que não abrange mais que uma tecla.

«Sentada no tamborete, como á frente de um brinquedo colossal, os dedos de Arita dansam sobre a superficie de marfim». E ela parece desaparecer para apenas impressionar auditivamente os que lhe acompa-



*Arita ao lado do piano*

nam a execução.» Enfim, a menina prodígio parece demonstrar bem claramente a doutrina da reencarnação

Dona Thereza n. 125, participou-nos que ella não tem nenhuma associação filiada e nem aceita filiação.



*Arita no piano*

e evolução dos Espíritos, principio claro, logico da existencia na terra e absolutamente de acordo com os attributos divinos.

## Porto-Alegre

*S. E. Bezerra de Menezes*

Esta sociedade, localisada á rua Cel. Bordini, 20, realisou dia 2 de novembro uma sessão especial em homenagem á data. Falaram diversos oradores.

### *Sociedade Allan Kardec*

A presidencia da benemerita sociedade Allan Kardec, realisou dia 2, uma sessão solemne em commemoração á data designada pela humanidade aos finados na qual foram difundidos os pontos de vista da doutrina dos Espíritos.

Fallou o illustrado professor sr. Affonso Guerreiro Lima.

### *Centro Amor e Caridade*

Esta sociedade, com séde á rua

### *Palestra Doutrinaria*

Em sua séde á rua Demétrio Ribeiro n. 1058, a Sociedade Espirita «Francisco Xavier», realisou mais uma palestra publica que versou sobre o tema: «Morrer é viver», a cargo do irmão vice presidente, sr. Oscar Breyer.

## São Paulo

### Araçatuba

O Centro local, União Espirita «Paz e Caridade» realisou uma festinha pelo fato de invergarem os alunos da escola o novo uniforme.

E' prof. da Escola. D. Leonor Audi.

• \* \*

A Diretoria social foi assim constituida: pres. Ignacio Audi; vice-pres. José Donã Barrios; diretor, Dr. Jovelino de Camargo; 1.º secr. José Molina; 2.º secr. Frederico José de França; tes. Pedro Dagio; proc. João Teixeira Filho; bibl. Sebastião Sales de Oliveira; fiscal Joaquim Castilho; zel. João da Costa.

### Monte Verde

O Centro Espirita Fé, Esperança e Caridade, assim constituiu sua directoria: pres. Ida Rossi; vice, Arrão Rego Barros; 1.º secr. Luiz de S. Lima; 2.ª secr. Illuminata F. Lima; tes. Aristodemo Rossi; bibl. Maria Ferraz R. Barros; proc. José Dominguez da Silva; zel. Izabel de Souza Soares; diretor de Doutrina, Leonardo Severino.

### Rio Preto

O Centro Espirita «Allan Kardec» tem desenvolvido grande atividade. O nosso confrade João Fusco e demais companheiros encetaram grande tra-

balho de propaganda que se estende pelas circumvisinhanças.

### *Sociedade Espirita de Propaganda*

A Associação Espirita de Propaganda do E. S. Paulo, já começou a sua tarefa, tendo já dado início á distribuição de boletins e folhetos, bem como á venda de livros por preços reduzidos, para disseminar o grande ideal.

O secretario, sr. João Fusco, que está encarregado de dar as principaes providencias para a bôa execução do trabalho, não tem poupado esforços nessa obra de construção idealista.

Todos os centros da zona do Estado, em que age a Associação devem secundar essa obra de erguimento espirita.

## **São Paulo**

### *O livre exercicio da mendicancia*

Um dos fatos mais impolgantes da época e que está merecendo os comentarios geraes é a resolução do Coronel Manuel Rabello, Interventor Federal em S. Paulo, sobre a mendicancia.

Não podemos nos furtar de transcrever, na integra, com o nosso testemunho de solidariedade e de aplausos, a comunicação do Interventor ao secretario da Justiça. Eil-a em sua transcrição do «Diario Official» :

O coronel Manuel Rabello, interventor federal em São Paulo, enviou hontem uma comunicação ao secretario da Justiça, a proposito da mendicancia, redigida nos seguintes termos :

São Paulo, 26 de novembro de 1931.

Cidadão secretario da Justiça e Segurança Publica.

Dr. Florivaldo Linhares.

Considerando que não se deve desconhecer o alcance social e moral da mendicidade, quando ella é dignamente exercida ;

considerando que qualquer cidadão póde estender a mão á piedade, implorando a generosidade dos irmãos ;

considerando que quem péde, em publico, geralmente demonstra supe-

rioridade de sentimento, por ter de comprimir o orgulho e a vaidade ;

considerando que a esmola beneficia tanto o coração de quem a pede como o de quem a dá ;

considerando que a recusa ao trabalho não é um vicio peculiar ás classes pobres ;

considerando que a contemplação da sociedade demonstra que o maior numero de vadios é formado pela burguezia ;

considerando que os mendigos, vivendo da bondade alheia, são moral e socialmente uteis, enquanto são nocivos os ricos ociosos, que vivem em pleno desregamento moral sem nada produzir ;

considerando que é covardia e falta de generosidade tratar os mendigos como si entre elles, mesmo excepcionalmente, se encontrassem os maiores hypocritas e os maiores exploradores ;

considerando que existem exploradores em todas as classes sociaes ;

considerando que, si ha falsos mendigos, o numero destes é sempre muito diminuto, e que nem assim deixam de produzir em outrem reacções altruistas ;

considerando que não basta a robustez, de que alguns mendigos parecem dotados, para assegurar-se que o seu aparelho cerebral seja são ;

considerando, assim, que o pretender-se julgar, pela apparencia, si o individuo necessita, ou não, de mendigar, pode induzir a grave erro ;

considerando que muitas vezes o mendigo concorre, com a sua presença, para a manutenção da ordem, evitando muitos crimes ;

considerando que occultar os mendigos aos olhos dos forasteiros é querer illudir a estes quanto á anarchia social em que todos os occidentaes vivemos ;

considerando que o mendigo é um programma, que desperta a attenção, mesmo dos corações mais duros, para os problemas em pról da felicidade humana ;

considerando que nada nos póde mais commover do que o soffrimento alheio ;

considerando que é um dever fundamental o respeito á mulher, em

qualquer situação social em que se encontre ;

considerando que embora, em principio, a esmola deva ser dada, ninguém é a isso obrigado ;

considerando que a dignidade da mendicidade escapa—como a de qualquer outra função proletaria—á competência judiciaria dos órgãos do governo, e está unicamente sujeita ao juizo da opinião publica ;

considerando, portanto, que violar o livre exercicio publico da mendicidade é monstruoso crime de lesa-humanidade ;

determino que ninguém, sob o simples pretexto de exercer a mendicidade, soffra qualquer constrangimento em sua liberdade ; que, quando, por motivos insoffismavel de ordem, algum mendigo deve ser affastado do ponto onde se ache, a autoridade competente o faça com todo o cavalheirismo, ainda mais em se tratando de uma senhora, e finalmente, que só se procure dar asylo aos mendigos que livremente o solicitarem.

Peço, pois, que vos digneis de tomar as providencias que são necessarias para o fiel cumprimento da presente communicação.

Saude e fraternidade — Coronel Manuel Rabello, Interventor Federal».

### *Telegramma de felicitações ao Cidadão Interventor*

O nosso diretor, passou ao Cidadão Cel. Manuel Rabello, Interventor Federal em S. Paulo, o seguinte telegramma :

«Em nome espiritas brasileiros, maxime os do Estado de S. Paulo, como presidente Associação Propaganda Espirita, felicito Vossencia sabia ordenação sobre mendicidade que constitúe um Evangelho.

«O Clarim» e a Revista Internacional do Espiritismo, que tenho a honra de dirigir aplaudem calorosamente referida ordenação.

Pessoalmente beijo mãos Vossencia inspirada resolução».

### *Telegramma do Centro Espirita de Mattão*

O sr. Pharm.º José Goulart de

Faria, presidente em exercicio do Centro Espirita de Mattão, em virtude da decisão do Cel. Rabello, Interventor em S. Paulo, sobre a mendicidade, passou ao mesmo o seguinte telegramma :

«Centro Espirita Mattão aplaude vossa resolução e vos felicita.

Considero vossa ordenação o maior monumento até hoje erguido pela revolução».

## Rio de Janeiro

O movimento espirita, na primeira quinzena de Novembro continuou intenso.

O dia de finados foi commemorado com reuniões evangelicas em mais de cinquenta associações Kardecistas do Rio de Janeiro, com grandes assembléas.

— No dia 3, o confrade Cesar Gonçalves fallou no Centro Deus, Luz e Caridade, sobre «O Espiritismo é Regenerador do Character».

— No dia 4, na Tenda Espirita de Caridade, fallaram os confrades Sylvio Travassos e Arthur Machado, sobre «Perespirito e Aura».

— A 7, realisaram conferencias os confrades José Ribeiro dos Santos, no Centro Lazaro, Amor e Caridade ; Adolpho Barreto Sampaio, no Centro Luz e Amor ; Godofredo dos Santos, no Centro Fé e Caridade ; Edgard Ismael da Silveira, no Centro Caridade Ismael.

— A 8, foi inaugurado o salão de conferencias do Centro Discipulos de Allan Kardec, do Meyer, fallando o confrade Lins de Vasconcellos.

— A 9, houve uma Assembléa no Abrigo Seara dos Pobres.

— Na Federação Espirita Brasileira houve grandes reuniões nos dias 1, 2, 3, 6, 8, 10, 13 e 15, fallando varios oradores sobre assumptos relevantes.

— Em Realengo, o Centro União e Caridade, realisou a 13 e 15 sessões publicas de estudos evangelicos.

— A senhorita Julieta Pinto, fallou, no dia 14, no Centro Luz e Amor, de Bangú.

— No Centro João Baptista, de Bangú, o confrade João Pinto de Sou-

za, realisou uma conferencia no dia 14.

— Alcides de Oliveira occupou a tribuna do Centro Fé e Caridade, no dia 16.

Estas notas vão com falhas de muitos factos, de cuja publicidade não nos foi possível tomar conhecimento. Sirva, porém, de consôlo a certeza de que mencionamos apenas uma decima parte do que houve no periodo acima, o que é bastante animador.

*Do Correspondente.*

## Paraná

### Ponta Grossa

Esteve nesta cidade o ilustre propagandista João Leão Pitta, que fez, sob os auspicios d'O Clarim e da Revista Internacional do Espiritismo, cinco conferencias sobre temas espiritas. O sr. Pitta foi muito bem acolhido pelo povo pontagrossense, conseguindo numeroso e seieto auditorio.

O excursionista partiu para Curitiba, via Entre-Rios e Palmeiras, onde faria conferencias de propaganda.

*Do Correspondente.*

### Curitiba

O sr. João Leão Pitta fez, na Federação Espirita do Paraná, uma série de conferencias doutrinarias, desenvolvendo com facilidade certas pas-

sagens da filosofia genesica, bem como as parabolos do Nazareno, que tiveram no seu verbo medido, vigoroso e ameno, uma interpretação racional, ao alcance de todas as intelligencias.

As conferencias do sr. Pitta foram bem concorridas, tendo o mesmo recebido as simpatias do povo paranaense.

\* \* \*

Movimento do Albergue Noturno, creado a mantido pela Federação Espirita do Paraná, no mez de Outubro de 1931.

Homens — Brasileiros . . . . .	254
Polacos . . . . .	33
Alemães . . . . .	29
Russos . . . . .	5
Portuguezes . . . . .	16
Estonianos . . . . .	16
Dinamarquezes . . . . .	7
Argentinos . . . . .	3
Austriacos . . . . .	1
Israelitas . . . . .	1
Espanhóis . . . . .	2
	<hr/>
	367

Mulheres — Brasileiras . . . . .	70
Polacas . . . . .	4
Italianas . . . . .	2
	<hr/>
	76

— Homens . . . . .	367
— Mulheres . . . . .	76
Total . . . . .	<hr/>
	443

Aos albergados é distribuído café com pão, a noite e de manhã.



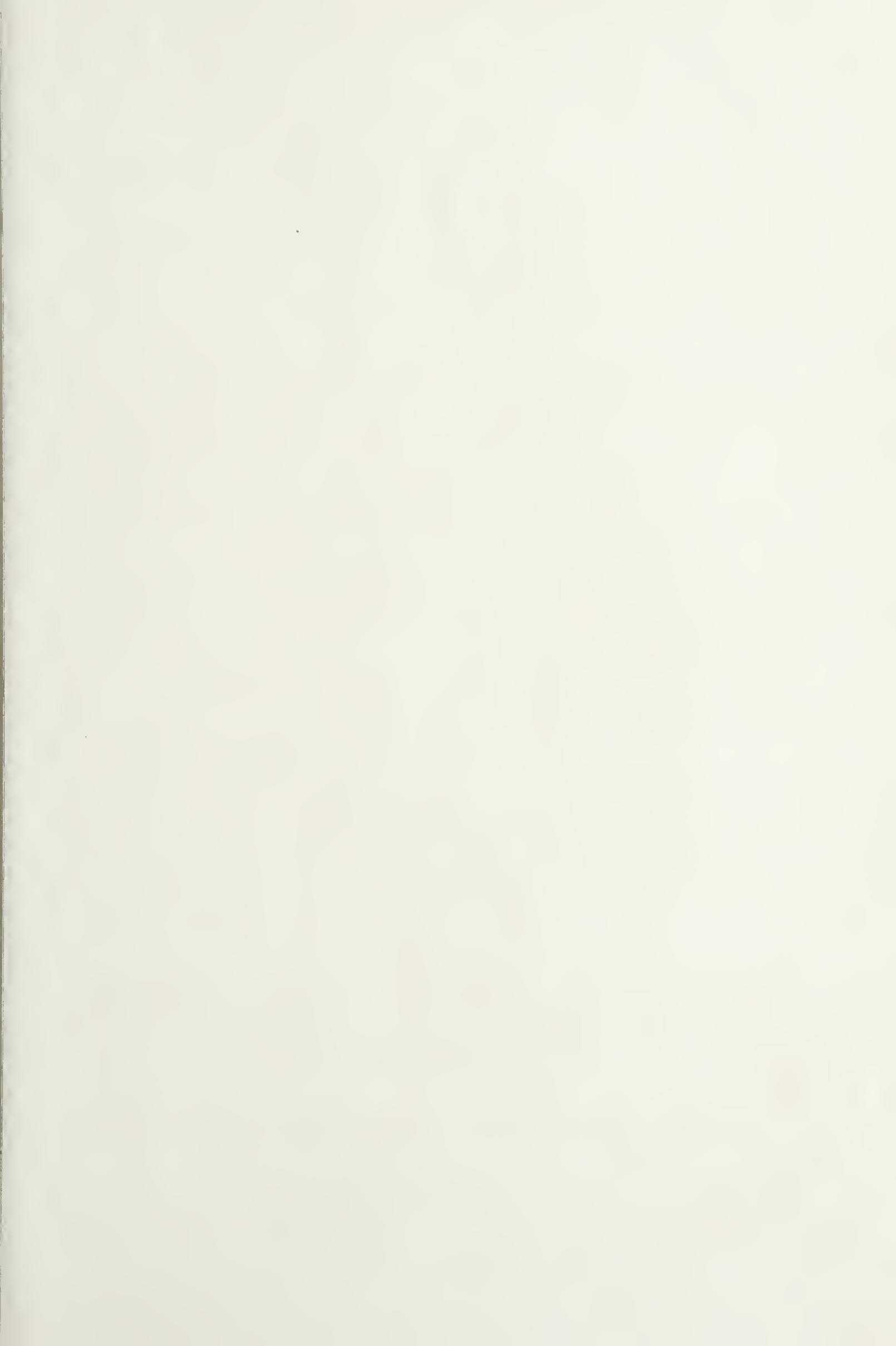
# Revista Internacional do Espiritismo



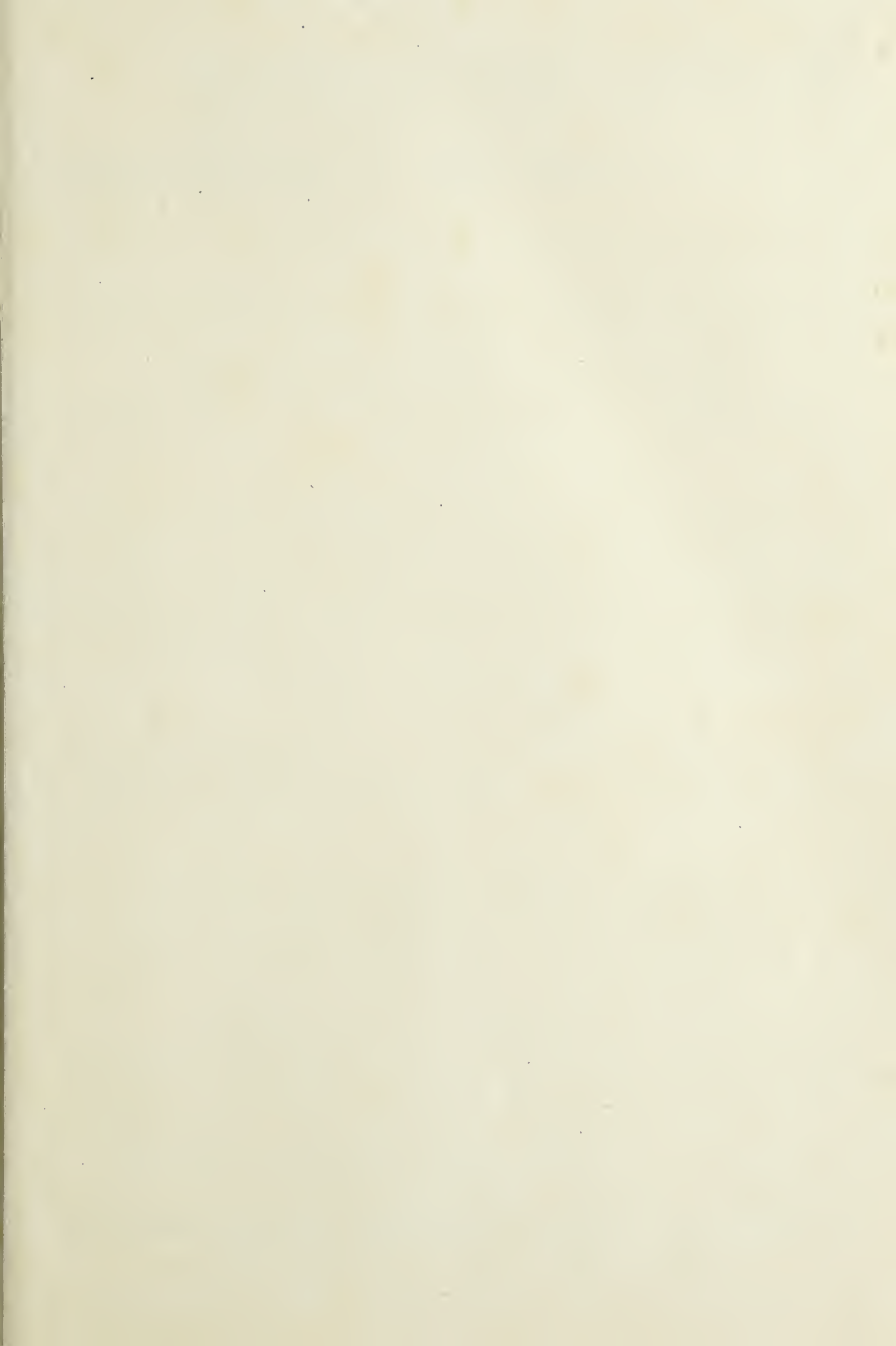
Collecções encadernadas : do 1.º anno 4o\$000; do 2.º anno 3o\$000 ; do 3.º anno 4o\$000 ; do 4.º anno 35\$000 ; do 5.º anno 3o\$000; do 6.º anno 35\$000.

Pedidos á directoria — Mattão — E. S. Paulo









# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director : CAIRBAR SCHUTEL

Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administração  
MATTÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principaes revistas europeas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

## PREÇOS DE ASSIGNATURAS

— BRASIL	— Anno	— Assignatura simples	20\$000
— BRASIL	— Anno	— Assignatura registrada	24\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura simples	24\$000
EXTRANGEIRO	— Anno	— Assignatura registrada	30\$000

NUMERO AVULSO 2\$000

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

A' venda na Livraria da Federação Espirita Brasileira

Avenida Passos, 30 :-: Rio de Janeiro

8931CL

813

02-06-07 32180

XL

Group

1871

FOR LIBRARY USE ONLY

For use in Library only

